PREÇO: 1.000 RS

Nº 242

MARGUERITE
COURTOT

A Scena Muda

A "Revista da Semana"

associará os seus assignantes na LOTERIA HESPANHOLA DO NATAL

A maior loteria do mundo — 90.000 contos de premios

A Loteria Nacional Hespanhola, universalmente conhecida por Loteria de Madrid, reatingirá este anno proporções nunca egualadas por outros sorteios lotericos. A totalidade dos premios a distribuir é de 76.076.000 pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa mais de 90 MIL CONTOS DE RÉIS na nossa moeda.

ESSES SETENTA E SEIS MILHÕES DE PESETAS SÃO DISTRIBUIDOS EM 8.278 PREMIOS ENTRE OS QUAES:

1 DE 15 MILHÕES DE PESETAS	18.000 CONTOS	1 DE 1 MILHÃO DE PESETAS	1.200 CONTOS
1 DE 10 MILHÕES DE PESETAS	12.000 CONTOS	1 DE 500 MIL PESETAS......	600 CONTOS
1 DE 5 MILHÕES DE PESETAS	6.000 CONTOS	1 DE 300 MIL PESETAS......	360 CONTOS
1 DE 3 MILHÕES DE PESETAS	3.600 CONTOS	1 DE 250 MIL PESETAS......	300 CONTOS

A' semelhança do que já fizera em sete annos anteriores a REVISTA DA SEMANA mandou adquirir em Madrid tres bilhetes da maior Loteria do mundo, destinados aos seus assignantes e cujos premios liquidos serão distribuidos entre elles, respectivamente a cada uma de tres séries de 1.000 assignaturas e na mesma proporção estabelecida nos annos anteriores.

Para que melhor se aprehenda a vantagem de uma assignatura da REVISTA DA SEMANA bastará dizer-se que por 50$000, preço da assignatura, fica-se habilitado aos milhares de contos de premios de uma loteria cujo bilhete custa actualmente cerca de tres contos de réis.

A distribuição dos premios pelos 1.000 assignantes de cada série será feita nas seguintes proporções:

50 % PARA A CENTENA ; 10 % DIVIDIDOS PELAS 9 DEZENAS ; 40 % DIVIDIDOS PELAS 990 ASSIGNATURAS RESTANTES DA SÉRIE.

Exemplificando e acceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio de 15 milhões de pesetas um dos bilhetes da REVISTA DA SEMANA, os assignantes receberão:

O assignante possuidor da centena, 7.500.000 pesetas (9.000 contos approximadamente).

Cada um dos assignantes possuidores das 9 dezenas, 166.666 pesetas (200 contos approximadamente).

Cada um dos restantes 990 assignantes, 6.060 pesetas (7:300$000 approximadamente).

Ao leitor acudirá talvez uma duvida, pois o assignante que ficar com o numero da assignatura correspondente á centena do numero é quem teria todas as possibilidades de ganhar os 50 % do premio. Para evitar esta desegualdade o numero que regulará para a distribuição do premio que por ventura caiba ao bilhete dos assignantes da REVISTA DA SEMANA não será o numero premiado da Loteria de Madrid, mas sim o numero do 1.º premio da Loteria do Natal da Capital Federal.

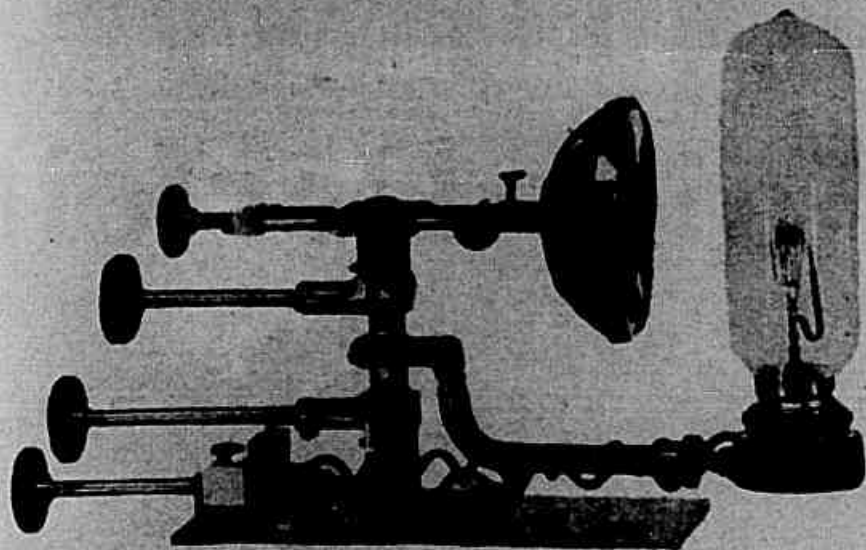
A remessa da importancia da assignatura deverá ser feita á gerencia da REVISTA DA SEMANA, Rua do Hospicio 103, em vale postal, cheque ou ordem contra qualquer casa desta capital.

Estão abertas na nossa administração as inscripções de assignantes para as tres séries de 1.000 assignaturas numeradas de 001 a 1.000 com direito a participação no premio da Loteria de Madrid que couber ao bilhete da respectiva série.

1.a SERIE	2.a SERIE	3.a SERIE
51.695	**3.560**	**25.526**

Os tres bilhetes inteiros acham-se depositados no Banco Hispano-Americano de Madrid.

ASSIGNAR, POIS, A **REVISTA DA SEMANA** EQUIVALE A JOGAR NA MAIOR LOTERIA DO MUNDO, HABILITANDO-SE A GANHAR 9.000 CONTOS.

As assignaturas encerram-se no dia 20 de dezembro.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 242 — 34.° DO ANNO V

12 de Novembro de 1925

A SCENA MUDA

ASSIGNATURAS

Um anno (série de 52 numeros) 48$000
Um semestre (26 numeros). 25$000
Estrangeiro.... 60$000
Numero avulso 1$000
Num. atrazado 1$500

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
SOCIEDADE ANONYMA
Praça Olavo Bilac 12 e Rua Buenos Aires 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephone: Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração, Norte 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

N. 242 — 34.° DO 5.° ANNO || RIO DE JANEIRO, 12 DE NOVEMBRO DE 1925

REVISTA DA SEMANA
ASSIGNATURAS
Um anno............ 50$000
Seis mezes.......... 26$000
Estrangeiro.......... 65$000
Numero avulso........ 1$200
Numero atrazado...... 1$500

EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL

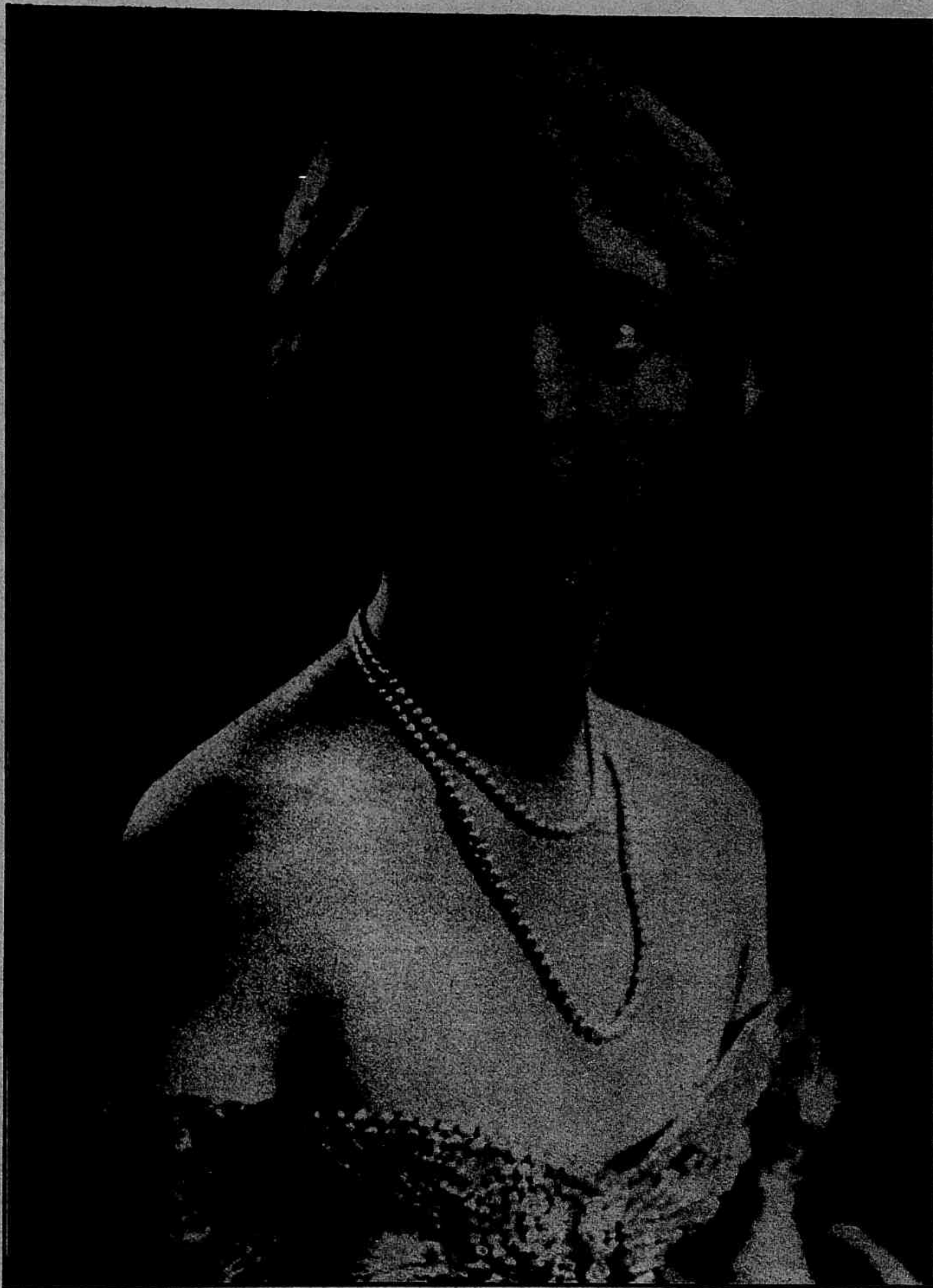
ALMANACH EU SEI TUDO

COMO POLA NEGRI CONSERVOU SUA SAÚDE E BELLEZA

Minha receita favorita para conservar a saude é summamente simples. Consiste em uma ducha de agua fria todas as manhãs, ao levantar-me, esteja a temperatura a zero ou a quarenta gráus. Não cesso de recommendar essa receita a minhas amigas, pois tenho a completa segurança de que, foi graças a ella que sempre me conservei forte e sã, não me vendo forçada a guardar o leito por um só dia, ha muito tempo. De resto, creio que a agua conserva a vitalidade.

Frequentemente tenho ouvido dizer a meus amigos norte-americanos, que na Europa preferimos a agua fria á morna ou quente, pela simples razão de que as installações das casas européas são inadequadas ou deficientes. Isso é verdade, em parte. Carecemos, na Europa, de installações de calefacção e conducção de agua tão modernas como as que são communs nos Estados Unidos, mas a principal razão da preferencia que os Europeus, têm pela agua fria, prende-se aos effeitos saudaveis e hygienicos d'esta.

Ora, não existe profissão que exija maior cuidado com a saude do que a de artista cinematophico. A saude é uma imperiosa necessidade para o interprete da tela. Sem ella é impossivel posar ante a objectiva. D'ahi a necessidade do banho de ducha. Creio, porem, que antes de adoptar este costume, é prudente consultar um medico. Para uma pessôa sã a ducha fria será benefica, mas é possivel que não o seja para quem fôr de constituição fragil.

A mim mesma, certas manhãs em Berlim, quando a temperatura estava a varios gráus abaixo de zero, era necessario muita força de vontade para supportar a ducha.

MISS ELEANOR BOARDMAN, da "Metro Goldwin".

O poder da fé

Film da Universal com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Renée Caron — ALMA RUBENS
Donavan Steele — PERCY MARMONT
Leandre Turcot — *André de Beranger*
Cluny — *Jean Hersholt*
Odilon Turcot — *Cesare Gravina*
Blanche — ZASU PITTS

***

Donavan Steele ia ser feliz, ia ligar seu destino ao da creatura adorada. O trem corria celeremente, rumo ao Canadá, de onde os dois eram naturaes.

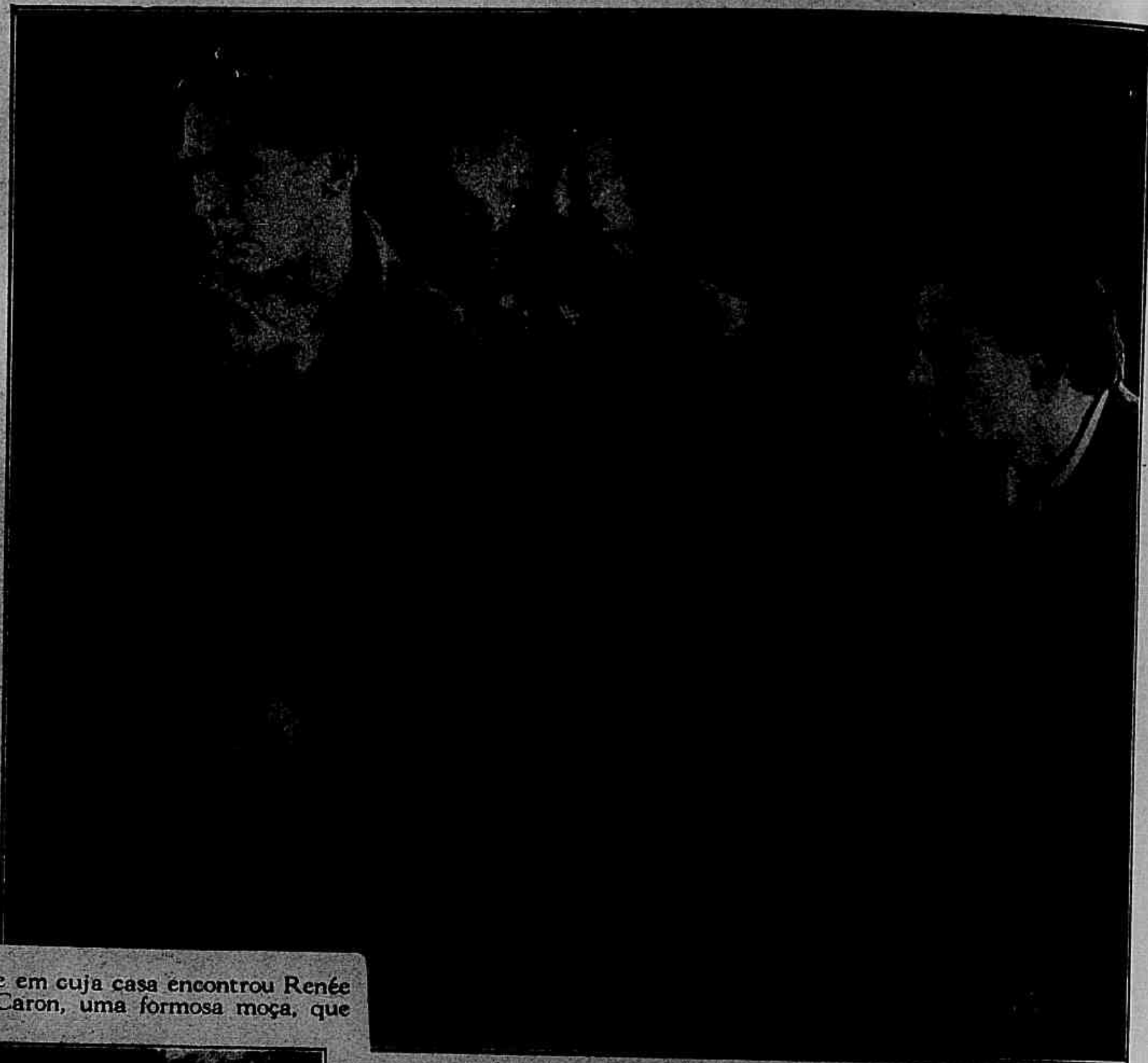
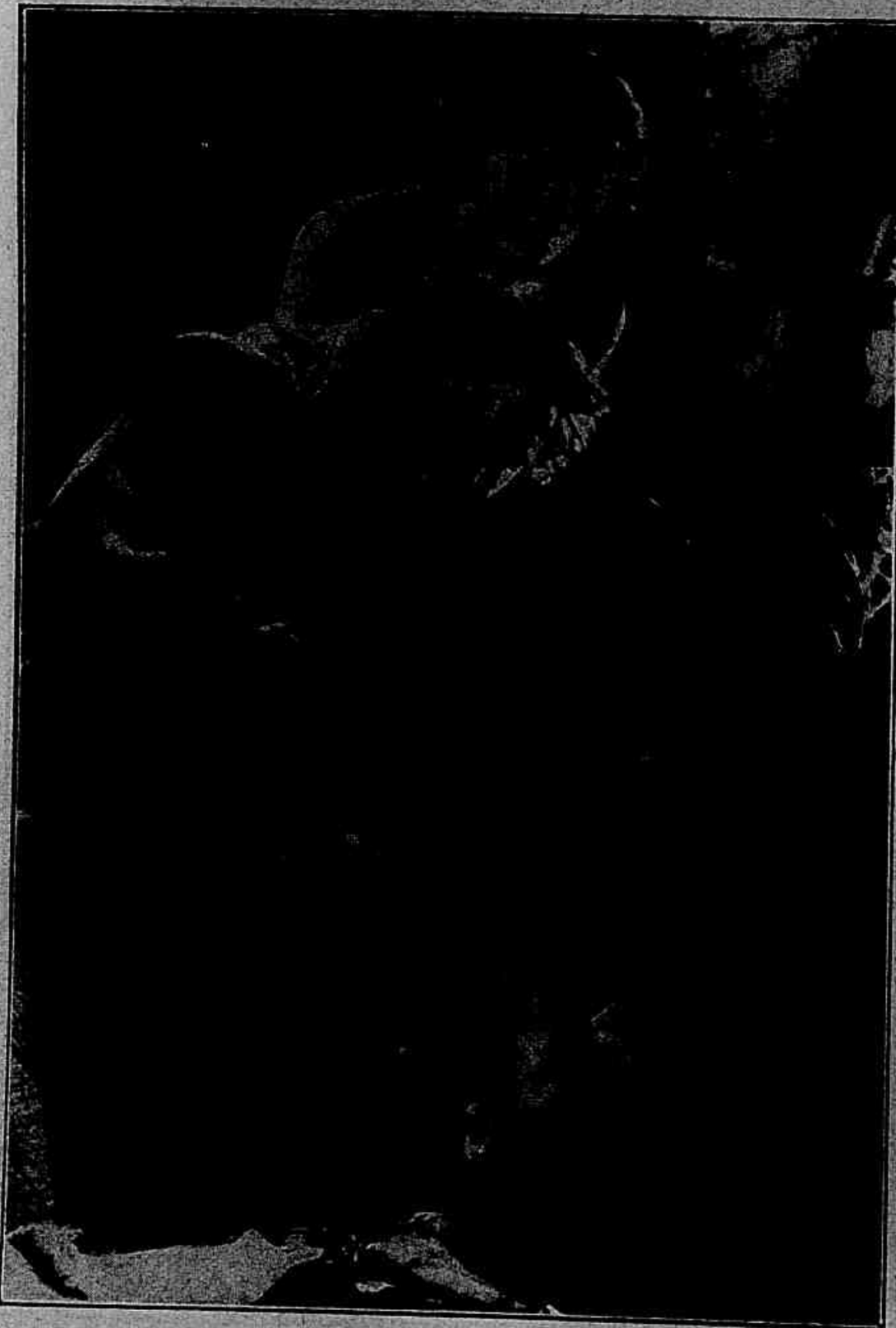
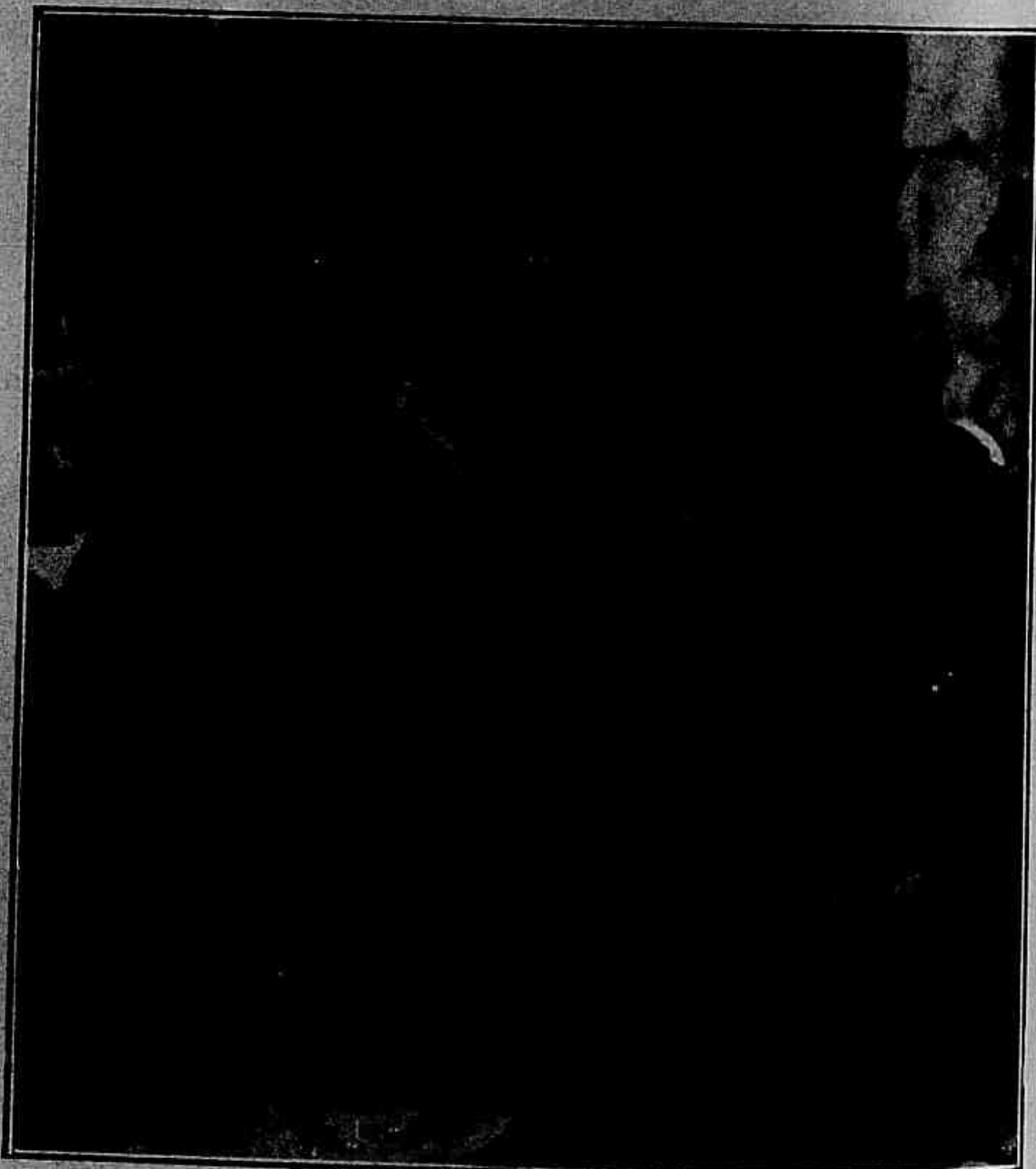
Mas alta noite durante a longa viagem Donavan teve uma surpresa terrivel. Todos os seus sonhos, como que desmoronaram, todas as suas illusões se desfaziam. Surprehendera sua noiva beijando um de seus amigos intimos e seu companheiro de trem.

Allucinado com aquella trahição, que estava tão longe de esperar, Donavan teve uma verdadeira allucinação e, quasi sem conciencia do que fazia, atirou-se do trem.

Desde esse momento elle se tornou outro homem, de um scepticismo abosoluto, descrendo de tudo, dos homens e até do proprio Deus!

Chegou a uma aldeia, onde logo conquistou a sympathia de Odilon Turcot, um bom velho, e em cuja casa encontrou Renée Caron, uma formosa moça, que não lhe era estranha, pois a encontrára no trem em que conhecera tambem a sua desgraça.

Renée estava homisiada em casa dos Turcot, seus parentes, para fugir a uma accusação de seu proprio tio, que a denunciára á justiça como homicida de seu irmão.

E ella tomou-se de sympathia por Donavan, que, afferrado á sua descrença, não acreditou

Aquella tristeza não podia ter remedio.

A luta foi prolongada e titanica.

Donavan venceu, mas ficou tambem muito maltratado.

Embora não acreditasse em seu amor Donavan tomou sua defeza.

nos protestos de innocencia da infeliz.

Não obstante, nem elle mesmo sabia por que, tomou-a sob sua protecção, evitando que o tio, que chegára a aldeia poucos dias depois acompanhado por um "detective", conseguisse prendel-a.

Necessario porem era fugir e Renée escondeu-se numa cabana, onde foi descoberta pelo policial, que lhe propoz a liberdade se ella accedesse a suas infames propostas.

A situação da desditosa era pois gravissima, quando o céu lhe enviou Donavan. Os dois homens travaram luta de que Renée foi testemunha horrorisada.

Donavan, por fim, venceu, mas, segundos depois, cahiu tambem. Tinha perdido a luz dos olhos! Estava cégo!

Longos dias, longas semanas, mezes mesmo, decorreram assim. Renée era enfermeira carinhosa e infatigavel que mitigava os soffrimentos de seu defensor, este, porem, continuava cada vez mais, preso a seu scepticismo.

Ora, não havia quem, em todo o paiz, ou mesmo fóra d'elle, desconhecesse os milagres de Sant'Anna de Beaupré e Renée, crente fervorosa, anciava por levar o cégo até lá. Tinha a certeza de que, ainda uma vez, um prodigio se operaria e que a santa ouviria suas supplicas.

O beijo surprehendido.

Mas como? — perguntou Donavam — Teria ella coragem para conduzil-o até lá? — E se a prendessem? Renée affirmou-lhe desde logo que tambem ella estaria sob a protecção da Mãi dos Homens, que nada temeria.

E foram. Donavan sentiu-se impressionado com essa attitude. Já não pilheriava. Renée, recolhida e orando, subia os vinte e oito degráus da escada que levava á capellinha, emquanto Donavan ficava cá em baixo.

De subito, as nuvens que obscureciam seus olhos se desfizeram, seu olhar indeciso procurou fixar-se e eil-o que, recupera a vista, distinguindo nitidamente Renée, ainda em oração.

Depois, houve uma scena tocante. Renée, radiante de alegria, precipitou-se para Donavan e os dois se beijaram sentindo que se pertenciam definitivamente.

O detective resurge, mas d'esta feita com uma noticia agradavel. O tio de Renée confessára, por fim, ter sido elle proprio o assassino do sobrinho.

E a estrada larga da felicidade abre-se para aquelles, que tanto tinham soffrido!

— Cégo! Estou cégo... gemeu o infeliz.

Casar é melhor

Conto de FREDERICK e FANNY HATTON

Cinematographada pela *Metro-Goldwin*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Dick — CONRAD NAGEL
James Heats — LEWIS STONE
Evelyn — PAULETTE DUVAL
Doris — MARGUERITE DE LA MOTTE
Flora — LOUISE FAZENDA
Riddle — *Claude Gillingwater*
Dal Whitney — *Richard Wayne*

***

O matrimonio é sem duvida o mais complicado enigma da sociedade e só poderá ser decifrado por aquelle, que o tentar unindo seu destino ao de outra creatura, pelos sagrados laços do hymeneu.

James Heats e Dick Tyler, socios em um escriptorio de correctores, eram de opinião inteiramente diversa com relação ao casamento. Emquanto James defendia com ardor o principio do cilibato, apresentando as complicações e difficuldades, que uma esposa trazia á vida de um homem de negocios. Tyler que estava noivo da linda e encantadora Doris, não perdia occasião para tentar converter o amigo, de que na maioria das vozes, uma esposa é a salvação

O inicio de uma alegre viagem de nupcias.

— Parabens ! Que lindas joias tens agora !

No auge da indignação James teve a tentação de estrangulal-a.

Desanimada de ser sua esposa Evelyn resolve-se a exploral-o o mais possivel.

do marido, orientando-o em seus proprios negocios.

E emquanto Tyler, realisa seu casamento, partindo em viagem de nupcias, James, inteiramente dominado pelos encantos de uma antiga namorada a bella Evelyn Carden, cavava com suas proprias mãos, o abysmo em que deveria tombar.

Evelyn, nunca conseguira que James lhe fizesse uma proposta de casamento e, agora, convencida de que aquelle homem não passava de um egoista, com ideias arraigadas contra o matrimonio tratou de exploral-o e mais possivel, exigindo-lhe cousas, que estavam alem de seus recursos. E assim, em uma vida de luxo, e de explendor, numa offuscante ostentação de custosas joias, ella vivia em companhia de James, certa de que só o nome de esposa, justamente o que ella mais ambicionava, lhe faltaria nesta vida. E inteiramente dominado por aquella mulher, porem, fiel a suas idéas contra o casamento James continuava a negar-lhe o matrimonio e pouco a pouco ia sacrificando as finanças da firma, da qual era o thesoureiro, para satisfazer em toda a sua plenitude, os caprichos e exigencias d'aquella mulher.

Naquella noite, no club, Evelyn, travou conhecimento com Doris, convidando-a e a seu marido, para a festa que daria no dia seguinte.

Foi naquella reunião, que Tyler veiu a descobrir o segredo do amigo e nos dias subsequentes, vendo o caminho errado que elle trilhava, procurou convencel-o de que o matrimonio, seria muito melhor.

James, não se convenceu. Passam-se os dias e o germem da desconfiança invade o coração d'aquelle homem irreductivel quando começa a desconfiar das amabilidades de Dal Whitney, um rico despreoccupado,

(Continúa na pagina 32)

Dick estava noivo da linda e jovial Doris

O foragido branco

Film da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Jack Lupton — JACKIE HOXIE
Mary Gale — MARCELINE DAY
Jayme Hill — *Duke R. Lee*
Henry Gale — *William Welsh*

***

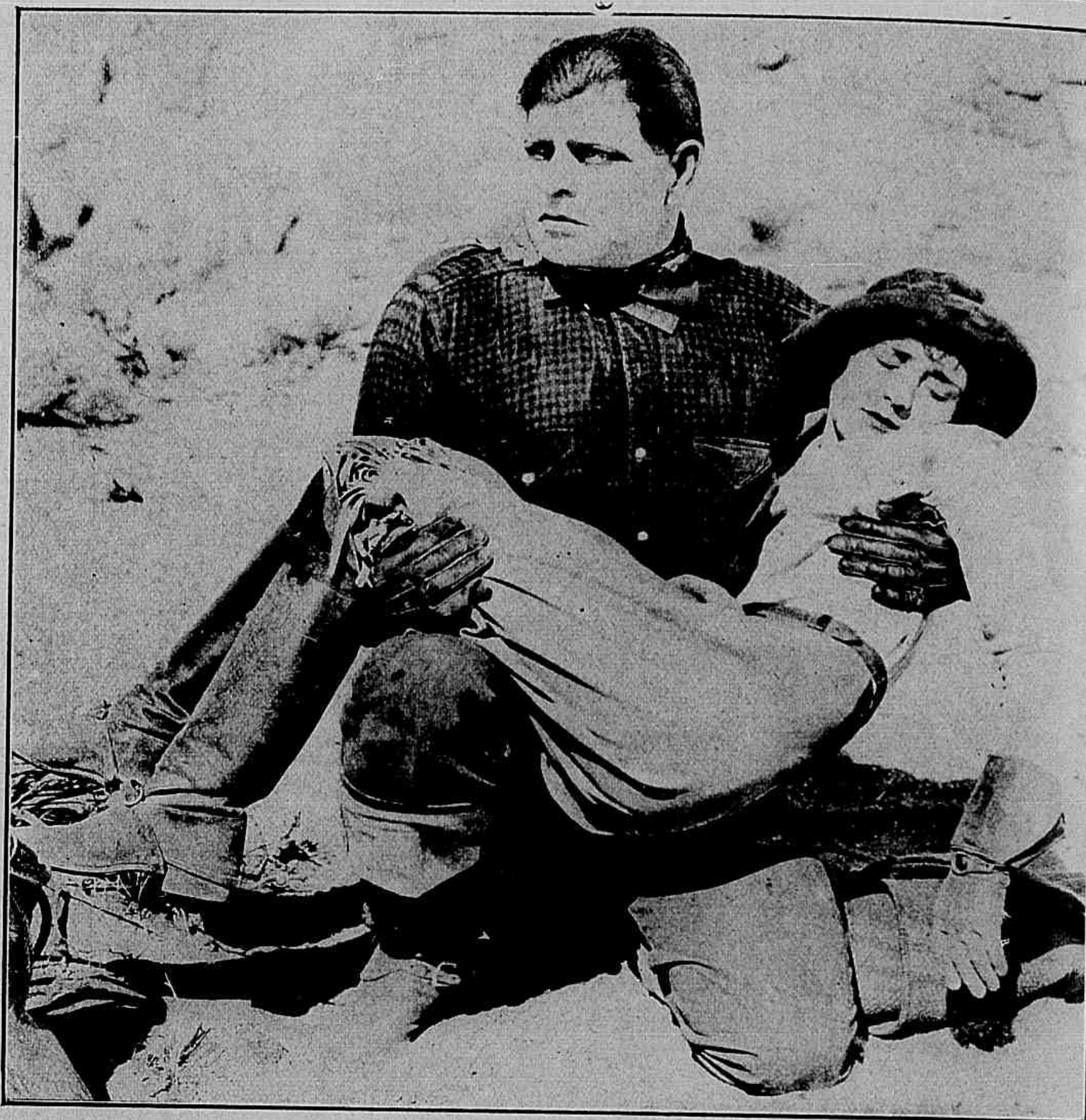
Nas altercsas serras do oeste norte-americano, andava em plena liberdade o bello e fogoso cavallo branco Scout.

Esse animal era o rei d'aquellas altas paragens e chefe de diversas dezenas de companheiros, que conseguira arrastar para a liberdade, tirando-os das fazendas proximas. No alto de um penhasco, Scout costumava vêr lá em baixo a cabana de Jack Lupton, que fôra, nos bons tempos o seu dono.

Jack possuira grandes terras, mas perdera tudo e vivia, agora, alli, tendo por unico companheiro o seu fiel e intelligente cão Bunk. Jack perdera Scout, por culpa de um cruel cow-boy, que o espancára rudemente. Desde então, muito raramente via seu querido cavallo, que ficára conhecido pelo alcunha de "O Foragido Branco".

Jack arrendára para trabalhar uma pequena parte das terras do velho Gale, cuja filha, a encantadora Maria, era sua namorada.

Porem o bravo Lupton possuia o mais encarniçado inimigo, na pessôa de Jayme Hill, um velhaco, que queria a força casar com Mary mas, sem que Jack soubesse, tinha por invencivel preoccupação agarrar o bravio animal que já por diversas vezes tentára cercar; porem *Scout* conseguia sempre escapar a qualquer tentativa de prisão.

(Continúa na pag. 32).

Jack tomou-a nos braços para leval-a novamente para a fazenda.

A moça ficou estupefacta no ver que o ladrão de gado era um cavallo.

Mary e o cão correram para junto d'elle com egual solicitude.

O primeiro beijo, compassado e fixo.

Que faria elle alli, dormindo d'aquella maneira ?

Uma noite romanesca

Film da First National tendo como principaes interpretes: — CONSTANCE TALMADGE *e* RONALD COLEMAN

Quando o millionario norte-americano Adams, que gostava muito de reclame — e, de resto, á custa de reclame fizéra sua fortuna, tornando-se o rei das vassouras, o maior fabricante d'esse objecto nos Estados Unidos — viu chegar aquella chusma de reporters e photographos, sentiu-se ainda mais cheio de si e satisfeito. E estava tanto mais contente porquanto os jornaes de Southampton, onde acabava de chegar iam publicar seu retrato juntamente com o da "mais bella herdeira norte-americana".

Por isso seu espanto, foi enorme quando viu apparecer Dorothy, mas uma Dorothy que elle não conhecia, com os cabellos presos no alto da cabeça e os olhos ridiculamente occultos atraz de uns oculos de aros exageradamente grossos.

Com ella desceu a passerelle do navio e tão indignada ia Dorothy que, em chegando ao cáes escorregou e cahiria se não fosse amparada por Paulo um rapaz que alli estava com um ramo de flôres... E' o jovem lord Paul de Menford, que fôra alli esperar o regresso de uma actriz muito sua conhecida. Vendo depois que, soccorrendo a feia passageira ficára com um pequeno relogio d'ella preso a um botão de seu casaco, o rapaz deu-se pressa em levar-lh'o no wagon da estrada de ferro da linha Southampton-Londres, que estava parado alli, no cáes, á espera dos passageiros vindos pelo transatlantico. E então... como foi grande sua surpreza!

E' que, alli, no compartimento especial do wagon, Dorothy voltára a ser o que realmente era uma criatura linda, tendo soltado os cabellos á la garçonne e deixando os oculos, explicando ao pai — que lhe fazia todas as

Dorothy puxou-o pelo casaco para que não respondesse.

vontades — que tomára aquelle disfarce para se furtar aos caçadores de dotes, pois sabia que havia um enxame d'elles á sua espera. E Paulo ficou logo preso áquella belleza capaz de enfeitiçar um santo.

Esse Paulo era um bohemio para quem não havia dinheiro que lhe chegasse, estando agora a ponto de vender até a Mansão Menford, a casa de seus maiores, tendo encarregado d'isso o judeu Isaac, a quem já devia uma quantia consideravel. E Isaac aconselhou-lhe na manhã seguinte, quando elle foi mais uma vez bater á bolsa do judeu a opportunidade de um casamento rico — por exemplo com a moça norte-americana que acabára de chegar. E apresentou-lhe a feia photographia estampada nos jornaes. — "Arranja-me essa esposa e eu te darei dez por cento da fortuna que ella trouxer" — disse Paulo rindo — si quizeres me dar por conta mil libras".

— Este é que é seu pai? — perguntou Paulo.

— O senhor não quer examinar também meus pulmões ? perguntou miss Dorothy.

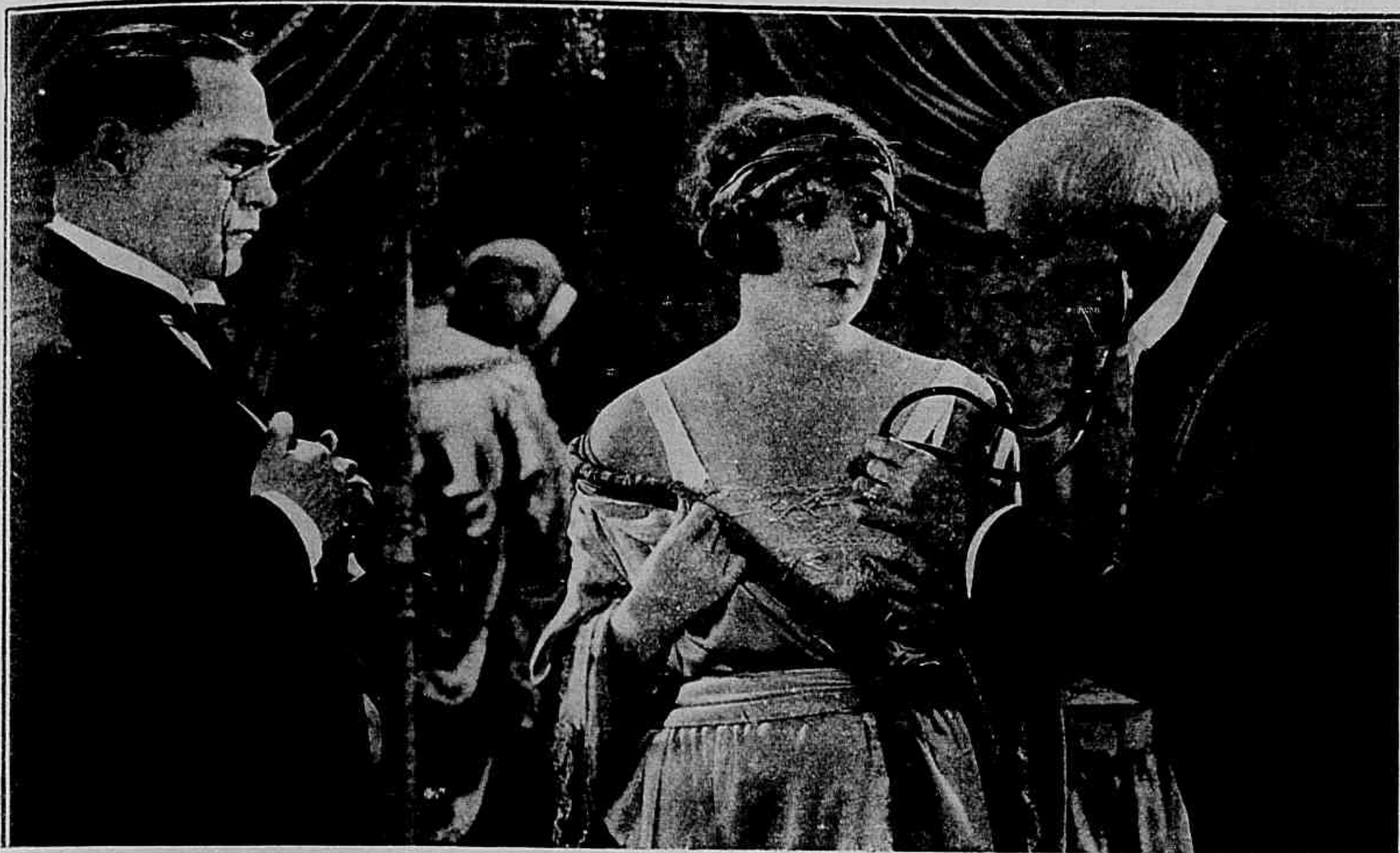
O usurario pegou logo no negocio, fazendo-o firmar um documento, o que elle fez sem segunda intenção.

Mas o Destino faz cada uma... Paulo d'alli sahiu para ir á casa de seu tio, o afamado medico Dr. Scott afim de buscar sua valise de instrumentos, de cirurgia que elle escrevera pedindo que remettesse para Southampton, onde fôra chamado ás pressas. Quando ia sahir Paulo esbarrou com o millionario Adams, que ia alli em busca do medico, para attender a sua filha que se achava um pouco nervosa... Como o millionario julgasse ser elle o medico, Paulo acompanhou-o achando graça na aventura. E d'essa aventura resultou que os dois se viram mais uma e diversas vezes.

Entretanto o castello de Menford tinha mesmo de ser vendido e Isaac achou um comprador para elle exactamente na pessôa do millionario norte-americano.

Dorothy foi no mesmo dia tomar posse d'aquella formosa mansão e lá pernoitou. Nessa noite Paulo tendo tomado mais uma d'aquellas bebedeiras que o estragavam esqueceu que tinha vendido sua casa e encontrando a porta fechada fez o que mais de uma vez já fizera — saltou pela janella e foi encontrar Dorothy em seu leito!

E não foi sem custo que ella conseguiu pol-o para fóra, no corredor.

Pela manhã, quando já o sup-

Aquelle medico não lhe agradava tanto...

punha longe e o velho creado que lhe ia servir o café, ella viu surgir de novo Paulo. Ordena-lhe que saia, mas o velho creado, que o adorava, já o vira e a mesa estava posta para dois!

Que iria pensar elle, sabendo que o rapaz pernoitára alli?

A situação se aggrava com a chegada de um amigo de Paulo, a quem elle tem de apresentar Dorothy como sua esposa, para salvar a situação; pouco depois é o "estafeta do correio" quem chega e recebe a noticia pelo criado, que exulta de alegria — o patrão estava casado! Por isso, quando o velho millionario chegou logo apoz, recebeu uma grande manifestação da gente da pequena cidade de Menford e alegremente acceitou o facto como consumado.

A' noite, depois do jantar é que foram ellas! Paulo bebeu com o amigo e o millionario. E, tendo bebido tornou-se franco e contou que não era casado com Dorothy. Mas Adams tomou aquillo como pilheria e levou-o para o quarto da moça, a quem o rapaz teve que explicar a verdadeira situação, confessando que na verdade a ama e está prompto a se casar com ella na manhã seguinte, se ella tambem assim quizer.

O resto d'aquella noite Dorothy passou-a em um sonho côr de rosa, pois de facto amava o seu Paulo. Surgiu sorridente a manhã, que seria a do enlace ambicionado. Porem antes do padre, que fôra chamado, chegou ao palacete uma outra visita — a do judeu Isaac, que lêra nos jornaes a noticia do casamento e lá ia a felicitar o noivo e ao mesmo tempo exigir o cumprimento da promessa.

Quiz o Destino que Dorothy ouvisse o que se passava entre os dois de modo que, com lagrymas nos olhos e soluços embargando-lhe a voz, porque soffria realmente a desillusão, deu por desfeito tudo quanto ficára combinado.

Passaram então dias de tristeza sem conta, que levaram attribulações ao espirito do pobre pai, pois via que de nada lhe serviriam os milhões, já que não podia fazer voltar a alegria ao coração de sua filha. Foi então que, sciente de que tudo não passára de leviandade de Paulo, que ao assignar o documento em poder do judeu não tivera outro fito senão arrancar-lhe as mil libras de que precisava, sem jamais pensar seriamente naquelle casamento, o velho millionario escreveu ou mandou escrever uma carta, com lettra de mulher e assignada com o nome de sua filha...

Paulo veiu, attendendo áquella carta, mas bem depressa soube que se tratava de uma cilada, porquanto não fôra sua amada quem a escrevera. Agora está resolvido a partir de uma vez e como tenha ainda alguma roupa alli vai mettel-a em uma mala de mão. A pobre. Dorothy soffre mais uma vez, pois nada

(*Continúa na pagina 33*).

— Se elle quizesse levar-me tambem na maleta! — suspirou a linda millionaria.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

GLORIA SWANSON DIVORCIA-SE

Mas... como?... —exclamará o leitor, assombrado — Gloria Swanson, a "marqueza" que segundo as noticias recentes, casára por amor e tão enthusiasmada se mostrava pela vida tranquilla em um lar futuro, cheio de "marquezinhos"? Sim, Ella:

Das ultimas noticias por nós recebidas do mundo cinematographico, deduz-se que "O marquez da Gloria", como é conhecido em Los Angeles, o feliz esposo da querida estrella da "Paramount", é tão marquez como... brasileiro!

O escandalo, como os leitores poderão imaginar tem sido "gozado" pelas proprias amigas de Gloria e esta, ao que dizem essas noticias, já constituiu advogado para investigar sobre a authenticidade do titulo pomposo de seu marido.

Acredita-se que a denuncia, que foi endereçada a Gloria por carta, é verdadeira e, sendo assim, o casamento é nullo, pois, nos autos, Gloria accusa seu esposo de ser um falso marquez de La Falaise De La Coudray.

E assim esvairam-se os castellos, que haviam de abrigar pelo menos dous "marquezinhos", segundo o desejo pronunciado pela estrella.

***

Outro divorcio.

A esculptural Anna Q. Nilsson, que passava por ter um dos lares-modelo de Holliwood requereu divorcio, accusando seu marido um rico fabricante de calçado, de a tratar com a mais revoltante crueldade e despotismo.

MISS CORINNE GRIFFITH da *First National*.

MILDRED Davis Lloyd, a linda esposa de Harold resolveu voltar ao écran e assignou contracto com a Paramount.

O primeiro film de Dorothy Mackaill para a First National será "Joanna" baseado na novella de H. L. Gates.

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA. — **MISS CLAIRE ADAMS**, da "Universal".

Faz-me esse immenso favor... Leva-me a Santos para que eu possa alcançar o Terminus.

Quando ellas querem

Photodrama da "Visual-Film" com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Clarinda — Laura Leti
Alberto da Silva — *Bartoli Carmelo*
Benedicto Silveira — *Salvador Tarantino*
Laura Ferreira — *Anesia P. Machado*
Antonio Martins — *Cezar Fronzi*
Luiz Teixeira — *Emilio Marangoni*.

* * *

Clarinda é o mimo, o desvelo de seu pai adoptivo, o Sr. Alberto da Silva, que reparte seus affazeres, entre o cuidar dos negocios e multiplicar o affecto purissimo que dedica áquella jovem de tão formosas prendas espirituaes.

Acontece, entretanto, que os negocios de sua fabrica, que se haviam iniciado com grandes esperanças de exito, começam a entrar em declinio. Por que? A paralysação dos "stocks", depositados na séde da grande empreza, denunciou, desde logo, uma crise agudissima, desesperadora. Benedicto Silveira, o representante de uma firma européa, pretendente á mercadoria da fabrica, jogava duas cartadas ao mesmo tempo; não só procurava desempenhar-se de seu mandato, como representante da firma, como tambem, por outro lado, começava a sentir grande affeição por Clarinda. Chegou, certa vez, a manifestar-lhe, embora veladamente, suas intenções amorosas, que ella não quiz, ou não soube comprehender. O pretendente ao coração de Clarinda, por singular coincidencia, era a pessôa de quem, até certo ponto, dependia a solução da crise. Seria bastante que elle assignasse o contracto, destinado á sahida do "stock", para que se normalizasse inteiramente a situação. O presidente da sociedade, por varias vezes mostrou-lhe a necessidade de assignar o que estava, entre elles, já combinado e que dependia unicamente de forma legal. Emquanto essas difficuldades se accentuavam, a filha do presidente da sociedade se divertia innocentemente com os seus passeios, em companhia de Laura, aviadora de grande merecimento e sua amiga de infancia. Iam as coisas neste pé, quando se realizaram varias reuniões de accionistas afim de investigar sobre as causas do declinio da empreza. Os operarios da fabrica, despedidos em grande parte a titulo de economia, sahiram aos grupos gesticulando **vociferando**.

Naquella noite Benedicto desanimou de conseguir o amor da linda creaturinha.

Clarinda passava longas horas em companhia da aviadora Laura Ferreira, sua amiga e companheira de infancia.

A actriz Laura Leti, no papel de *Clarinda*.

Sua anciedade detinha-se ainda ante aquelle ultimo obstaculo.

Alem de Benedicto Silveira, cujo maior desgosto era ser relativamente velho, para pretender a mão de Clarinda, a força das circumstancias realçou o papel de outro amigo de Alberto e accionista da fabrica: o joven capitalista Antonio Martins, cuja maior actividade consistia em viver pelos clubs e cabarets. Apresentado certa vez, á Clarinda, tornou-se galanteador e começou a sequestral-a. Favorecido pelo accaso, encontrou-a varias vezes, em logares publicos, como em festas sociaes e sportivas e manifestou-lhe sem rebuços, seu amor. E' verdade que, antes d'isso, lançou mão de meios ardilosos para desviar a attenção de Clarinda, que não pensava neutro affecto, senão no daquelle que o destino collocára em seu caminho, como protector e, mais do que protector, como seu pai adoptivo.

O olhar de Benedicto estava preso aos encantos de Clarinda.

— Se é tão amigo de Alberto, porque não me diz o motivo por que elle se fez tão triste, nestes ultimos tempos...

— Alguma aventura amorosa, — disse Martins. — Elle está noivo...

Clarinda voltou da festa e procurou, com a ingenuidade luminosa, que era seu traço caracteristico, ouvir a confirmação de Alberto, quanto a revelação de Martins. O Sr. Alberto nega, porem Martins perfidamente insiste em fazer Clarinda acreditar no proximo enlace de seu pai adoptivo com uma enamorada, que nunca existiu, senão em seu espirito de intriga.

Aggravaram-se os negocios da fabrica. Alberto foi varias vezes interpellado pelos accionistas, em assembléas de desconfiança, em que a figura de Martins se salientava, insinuando que a ruina da fabrica se devia á incompetencia de seu presidente!

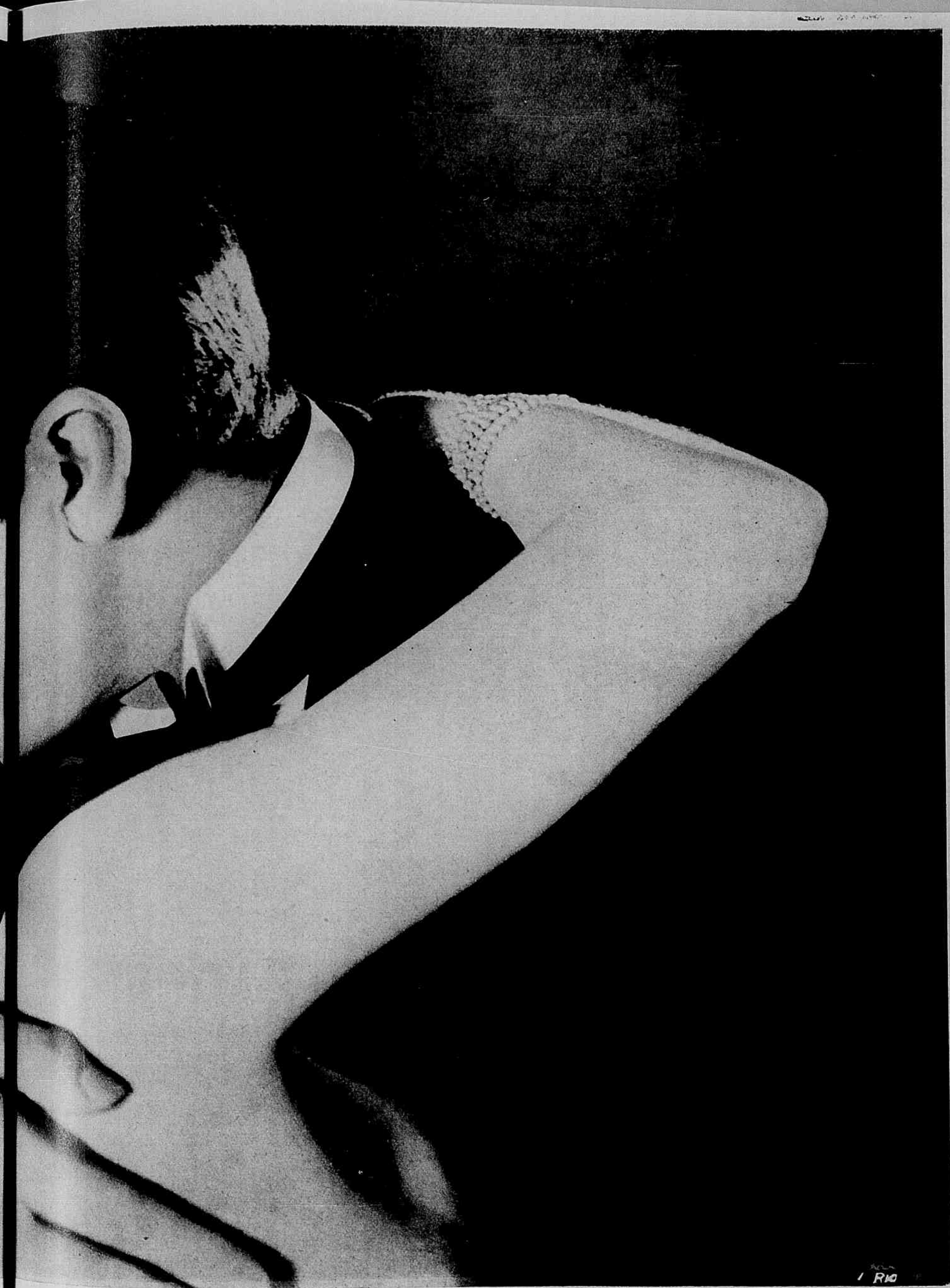
Silveira, desilludido quanto ao amor de Clarinda, ausentou-se. Tomou passagem num vapor que o devia conduzir a outro paiz. Clarinda, mais uma vez, dirige-se a Alberto:

— Qual o motivo de sua tristeza?

— A unica esperança que eu tinha para salvar os interesses da fabrica, desappareceu: Silveira vai embarcar para a Europa e seu contracto não será assignado.

Uma ideia relampagueou, de subito, na cabeça de Clarinda. A ideia de sua suprema dedicação, Como alcançar Silveira que já se encontrava em Santos e já tomára passagem para a Europa? Lembrou-se

(Continúa na pag. 33).

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO.

AILEEN PRINGLE e ANTONIO MORENO, da "Paramount".

Diante d'aquella offensiva geral, miss Dorothy não hesitou: — sahiu pela janella.

Folego de gato

Producção de Al Christie para a Producers Distribuiting Corporation, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

A moça — *Dorothy Devore*
Seu noivo — *Walter Hiers*
O velho collecionador — *Tully Iarshall*

* * *

Ganhar a vida nos tempos que correm é um problema bem sem graça, muito aborrecido, mesmo. Uma pessôa se esforça brutalmente, á custa de ingentes *cavações*, arranja um pouco de imaginação, faz das tripas coração, apresenta-se razoavelmente ousada e, no final das contas, quando pensa ter nas mãos este mundo e o outro, depara com um enorme zero, tão grande, tão descommunal, que, as mais das vezes, chega a trazer vorazmente sua propria victima! E' que, sem uma ajudasinha da sorte, a vida não vai... Venha a bôa "estrella" que a deusa Fortuna dê uma mãosinha aos pobres mortaes, e tudo virá bem.

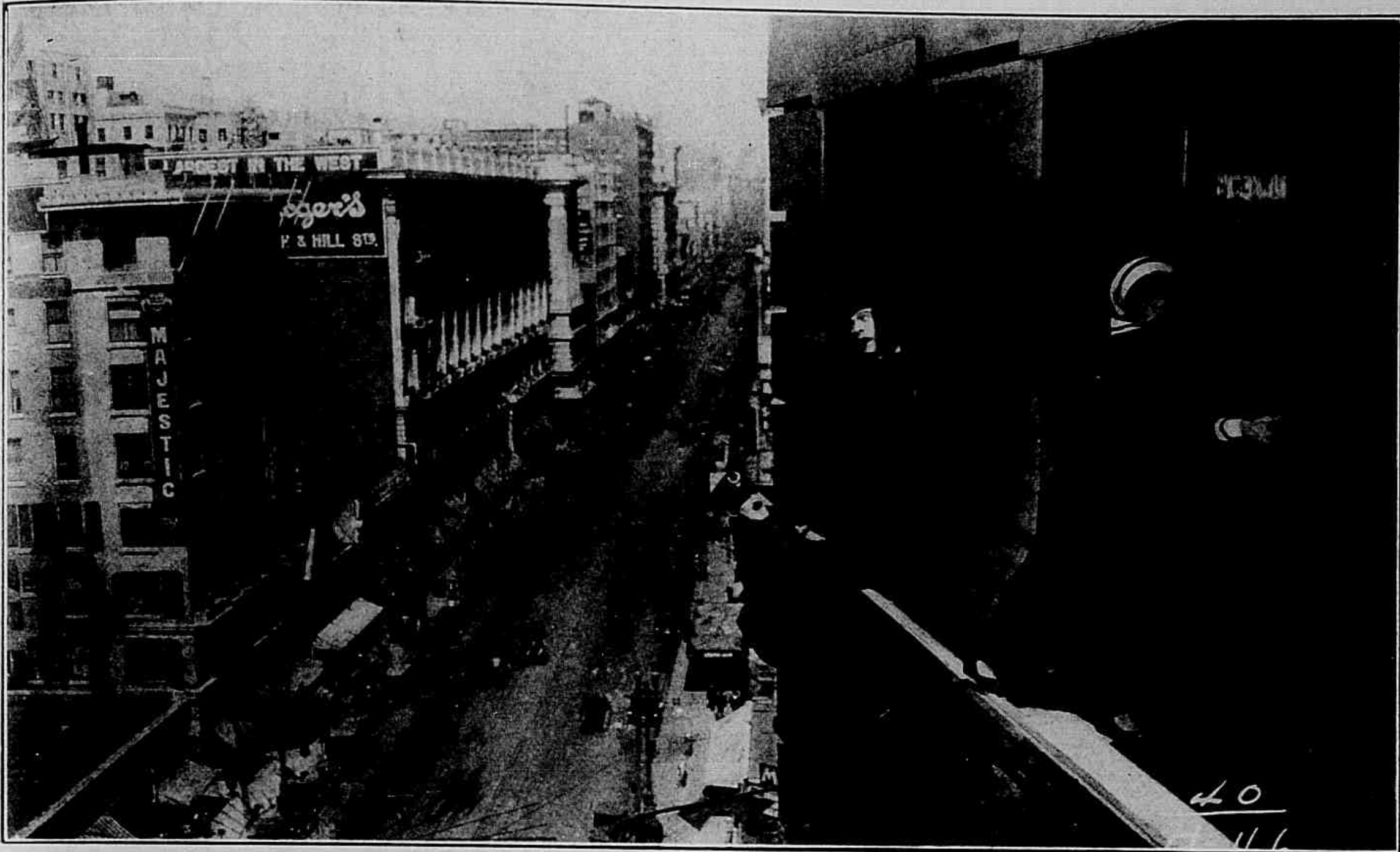
Eram estas as conclusões que constituiam os "principios philosophicos" da linda Dorothy. Para que perturbar-se, perder a calma, correr em demasia? Ella assim pensava, mas sem deixar algumas vezes, de desfiar um pouco de seus "principios".

A deliciosa moça tinha como mais recente meio de vida a profissão de cabelleireira. De manhã até á noite cabellos negros, brancos, louros, ruivos, amarellos, café com leite, côr de burro quando foge, ondeados, lisos, compridos, á la Garçonne, curtos, immensos, ralos, eram trabalhados pelas suas habeis mãos. Ella era um azougue — infatigavel, delicada, para todos era um anjo de bondade e dedicação. Se acontecia alguma companheira estar atrapalhada, logo ella acudia e auxiliava. Algum atrevido pretendia abusar de uma das collegas? Ella, sem hesitar, largava a cliente, mesmo a deixando em critica posição e defendia a fraca victima. Muitas vezes acontecia que quem não achava graça era a fregueza — ora ficava com a cabelleira mais encrespada do que a aposentada barba do ex-senador Ireneu Machado ou com os escassos cabellos todos queimados, ora era abandonada com a cara toda bezuntada de pomadas, ou com a cutis a largar faiscas por causa de massagens electricas dadas "por atacado"... E assim iria sempre a vida se não fosse...

Este "se não fosse..." é sempre uma massada... Elle nunca falta, está em toda parte, como um verdadeiro desmancha-prazeres.

Vive uma pessoa toda satisfeita, e de repente vem um "se" abominavel, um desgraçado "se" que transforma o doce em amargo e torna toda branca a mais negra cabelleira. Este "se" era o dono da casa em que Dorothy trabalhava. Elle já estava se sentindo meio bôbo com as trapalhadas arranjadas pela pequena e, para não enlouquecer de todo, deu um tiro em suas desditas mandando a moça embora.

Eis a complicação formada para a Dorothy. Seu irmão, doente, impossibilitado durante algum tempo de permanecer no cargo de redactor do jornal "Herald" e, com isso, ameaçado de perder o logar, pois não encontrava quem o substituisse provisoriamente. Sua cunhada, acabrunhada por ter perdido as economias, que iam fazer face ao sustento da familia, durante os mezes em que o rapaz ia se tratar. Ella, com muito optimismo, mas sem dinheiro.

De lapis em punho, Dorothy preparou-se para annotar as declarações do velho collecionador.

Uma perseguição vertiginosa sobre New York.

Que fazer? Não foi á toa que Deus distribuiu pelo mundo um pouco de imaginação. Dorothy apresentou-se ao jornal como substituta do irmão. E ella já se julgava nadando em felicidade, a namorar uma commoda escrivaninha, que já tinha escolhido para nella redigir os seus "profundos e sensacionaes" artigos quando o secretario do jornal depositou em suas tremulas mãos uma machina photographica, um rolo de papel e varios lapis, isso tudo acompanhado das sacramentaes palavras:

"Argucia, muita argucia. Olho vivo, muitas photographias, poucas palavras, nada de littera-

(Continúa na pag. 33).

Ahi sua ultima salvação foi o rabo de um gato.

Se o toldo a aguentar, estará salva!

OS PREDILECTOS DO PUBLICO. — **ADOLPH MENJOU,** da "Paramount".

A dama da noite

Novella de ADELA ROGEN ST JOHNS

Cinematographada pela Metro-Goldwin com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

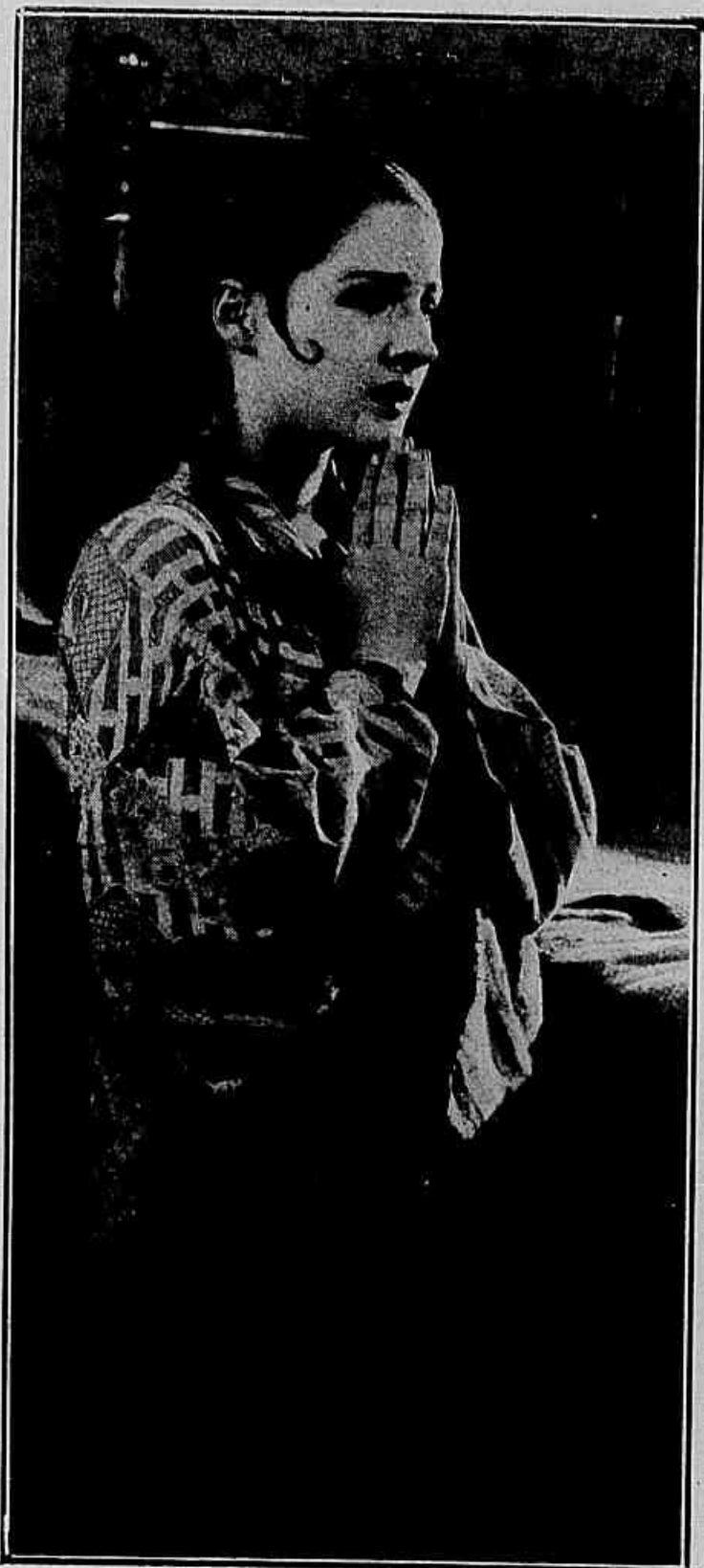
Molly.......) NORMA SHEARER
Florence....)
David — MALCOLM MCGREGOR
Oscar — *George K. Arthur*
O juiz Banning — *Fred Esmelton*
Miss Carr — *Dale Fuller*
Chris — *Lew Harvey*
Gertie — *Betty Morrisey*
A amiga de Florence — *Gwen Lee*

***

Via, em fim, realisado seu sonho dourado, Deus lhe déra afinal o fructo bemdito, que perpetuaria seu amor. Mas ao lado d'aquella felicidade immensa, a dôr cruciava-lhe o coração, pois as algemas da lei tolhiam-lhe os movimentos, não lhe permittindo que apertasse contra o peito, o ente querido. Obtivera apenas uma licença na prisão, onde pagava o tributo de seus erros, para fazer uma rapida visita a sua adorada esposa e á filhinha, que acabava de ver a luz.

Ao sahir de casa, quando novamente se dirigia para o carcere, o acaso poz-lhe frente a frente, o contraste enorme da vida, quando elle deparou com

A recompensa a uma dedicação infeliz.

O bom e ingenuo Chumby tentava em vão intervir em favor de sua amada Molly.

A triste Molly resignou-se a sua sorte.

o juiz Baning, que lhe havia imposto aquella sentença, em companhia de sua filha, tambem rescemnascida.

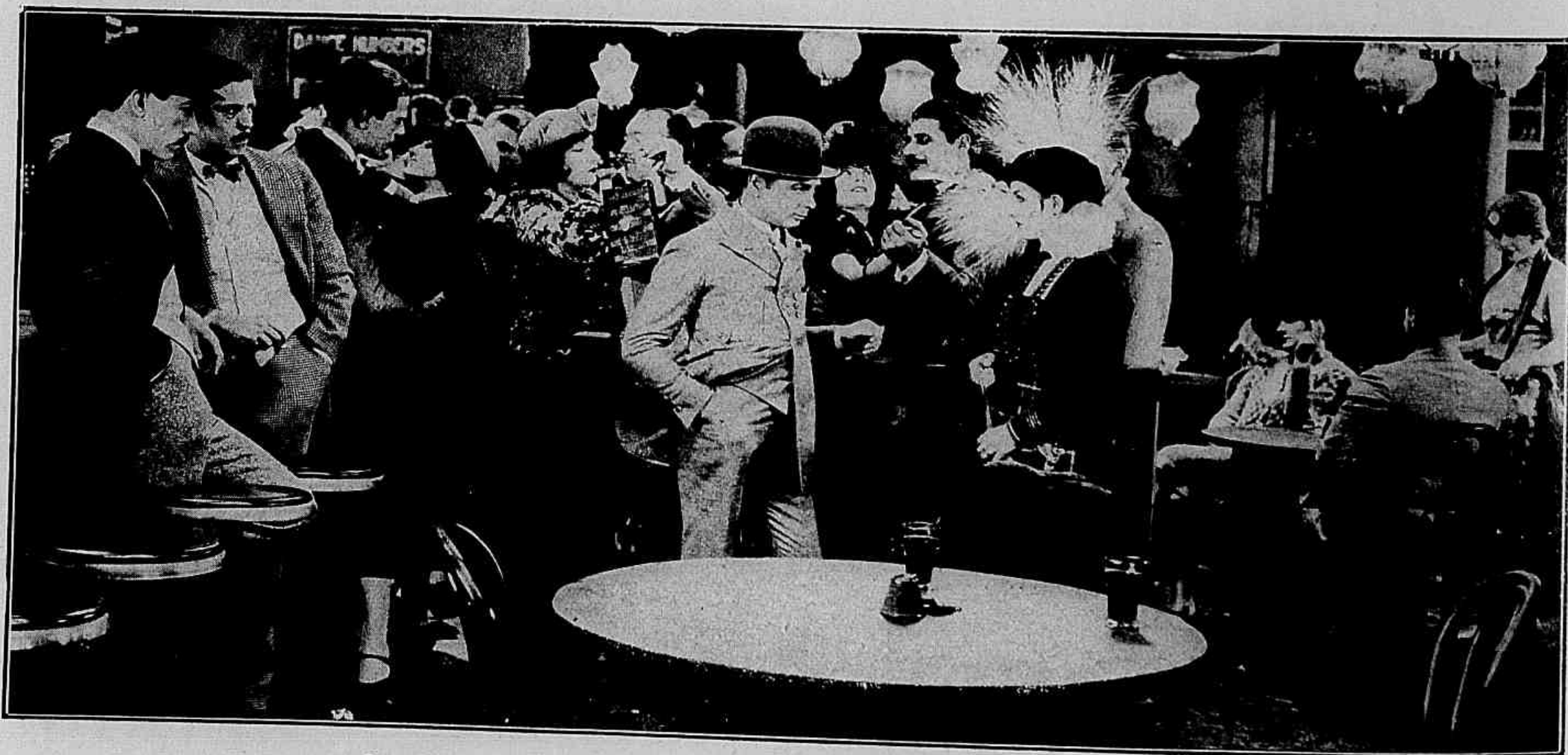
Annos mais tarde, sahia de um collegio interno, a linda e jovem Florence Baning, filha do juiz, que ingressava para a alta sociedade, com o cabedal de uma aprimorada educação e um coração todo feito de ternura e bondade. Na mesma occasião, Molly, a filha do sentenciado de outrora, agora orphã e inteiramente só no mundo, vivia com os minguados recursos, que lhe davam o emprego que tinha num café concerto de ultima categoria, onde sua belleza era constantemente motivo de rusgas e divergencias, entre os freguezes, rusgas nas quaes sempre se metia, com lamentavel insuccesso, o jovem Chumky, namorado de Molly, typo de rapaz conformado e submisso, ás mais extravagantes attitudes da moça.

Certo dia, em que um dos freguezes, mais atrevidos, depois de esbofetear o pobre rapaz tratou Molly, com falta de respeito apparece alli o jovem David Page que interveiu e libertou-a das mãos do bruto apoz uma luta violenta.

Desde este momento, um martyrio immenso, começou para Chumky. Sua noiva tomára-se de violenta paixão por David e era com profundo pezar, que elle via voltadas para o rival, todas as attenções da moça, sem no entanto, se achar com coragem bastante para a interpellar a esse respeito.

Realmente, Molly, que até então não conhecêra o amor, sentia agora que amava aquelle rapaz, cujas visitas repetidas e passeios em sua companhia, mais fortaleciam aquelle affecto, que era agora o seu sonho de felicidade. Amando sinceramente David, sem que elle, no emtanto, se apercebesse d'isso, ella sentiu-se verdadeiramen-

(Continúa na pag. 34).

Sua profissão obrigava-a áquelles requintes de faceirice.

Quando Molly apparecia no café o bom Chumky não tinha mais olhos senão para ella.

Era essa pobre e corajosa creatura que elle amava.

Não percas tempo

Film da *Phil Goldstone*, tendo como principaes interpretes : — MADGE BELLAMY, WILLIAM FAIRBANKS, BILLY DU VAULL, JOHN FOX JUNIOR, ARTHUR HOYT, DOROTHY REVIER, ALEC FRANCIS, ALAN DALE e ROBERT KORTMAN

* * *

Não percas tempo. Não deixes para amanhã o que puderes fazer hoje. Não deixes para logo o que puderes fazer agora. Se toda a gente observasse, no mundo, estas divisas, ninguem haveria infeliz.

Esta historia o demonstra lindamente.

Phil Coleman era um rapaz de bôa familia e muito rico, razão essa porque não se dispunha a trabalhar.

Amava a filha de um capitalista, que tinha feito fortuna justamente porque nunca perdera tempo. Esse capitalista, senhor de uma fazenda no Oeste, pouco se importava que a filha escolhesse aquelle ou outro marido, mas a moça não gostava de homens que não seguissem os methodos de seu pai, isto é, que não procurassem aproveitar o tempo, fazendo alguma cousa util. Foi por isso que, quando Phil lhe fallou em casamento, ella lhe respondeu que só consentiria em lhe dar sua mão, se elle se dispuzesse a trabalhar.

Como a amava, Phil sujeitou-se á condição imposta; e, então, foi para o Oeste, tomar conta da fazenda do capitalista que estava em risco de ser tomada por alguem, que assignava, nas cartas, que escrevia ao capitalista, com o nome de — H. A. Thurston.

Um tratante pretendia subjugar a corajosa Helena.

Phil julgou, ao chegar á fazenda, que teria de se haver com algum valentão dos sertões; ficou por isso, admirado, quando encontrou um punhado de homens, que facilmente poz fóra de combate.

Voltou á cidade, para dar conta de sua proeza, ao pai da mulher amada; mas, ainda bem não acabava de receber suas felicitações, quando o capitalista recebeu um telegramma com estes dizeres — Muito obrigado — H. A. Thurston.

Logo em seguida, chegou um dos empregados do capitalista, que contou a historia: Phil expulsára-o, a elle e seus camaradas para fóra da fazenda. Entregara-a portanto, a H. A. Thurston.

Desapontado com aquelle insuccesso, Phil resolveu tornar ao Oeste, para pôr tudo nos eixos. Partiu e, em chegando á fazenda, poz fóra d'ella toda a gente que a occupava, á excepção de uma linda senhorita, a quem conseguiu livrar das garras de um tratante, que a queria subjugar.

Contando, porem, com o reconhecimento d'essa senhorita, viu, ao contrario, que ella, apontando uma arma para elle, o intimava a deixar aquella casa. E declarou-lhe:

— H. A. Thurston sou eu. Não se trata de um homem. Meu nome é Helena. Comprei esta fazenda com todas as minhas economias e não quero entregal-a, porque não posso nem devo ficar na miseria.

O resultado de tudo isso foi que, ao fim de pouco tempo, Phil estava apaixonado por aquella corajosa moça.

Entretanto, como era homem de palavra, ao terminar o que o levara ao Oeste, voltou á

(Continúa na página 33).

Uma viuva perigosa

Film da First National com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Barbara Winslow — CONSTANCE TALMADGE.
O capitão Miles Prothero — CONWAY TEARLE.
Cecilia Winslow — MARJORIE DAW.
O coronel Percy Kirk — MORGAN WALLACE.
Sir Peter Dare — CHARLES GERRARD.
O sargento Crutch — LOU MORRISON.

* * *

Corria o anno da graça de 1685. A Inglaterra estava profundamente agitada pela revolução provocada pelo joven duque de Monmouth, filho bastardo do fallecido rei D. Carlos II, que pretendia usurpar o throno a seu tio Jayme II.

Todo o paiz, de norte a sul, era um campo de guerra: por toda a parte proliferavam as conspirações, as lutas fratricidas, o embate de paixões, nas mais das vezes nascidas para satisfazer velhos odios ou cubiças insopitaveis.

Na praça d'aquella pequena cidade havia num dos cantos um forte grupo, constituido por soldados, camponezes e homens do povo, attentos a ouvir as palavras avinhadas do barrigudo sargento Crutch.

— "Pois é, o que lhes digo, meus amigos! O muito nobre e valente coronel Percy Kirk cá está com seus homens, entre os quaes me preso de contar, para dar cabo de todos esses miseraveis trahidores de nosso amado rei, que Deus guarde. Esses cães já começaram a vêr de que força nós somos! Elles nem se atrevem a apparecer. Estão encolhidos, muito bem escondidos, com o rabo entre as pernas. E o primeiro que apparecer, já sabe, zás!..." E com a mão fazia o symbolico gesto de quem tem a cabeça cortada. Um fremito de horror, como uma gelida corrente, percorreu a espinha dos circumstantes civis, emquanto os soldados, com enthusiasticos "hurrahs" approvavam as derradeiras palavras do terrivel sargento Crutch. Mas o sargento enthusiasmou-se em excesso: o esforço dispendido para fazer com vivacidade esse gesto foi violento de mais — o façanhudo gueirreiro perdeu o equilibrio e rolou de cima da barrica, que lhe servia de tribuna.

Miles Prothero era um audaz e leal capitão das hostes reaes.

O capitão Miller indicou com um gesto largo o navio que se balouçava ao longe.

Energica e temeraria miss Barbara repelliu severamente o espião.

Seu chefe, o coronel Percy Kirk, ordenára-lhe grande vigilancia em torno dos partidarios do duque de Monmouth, que viviam na cidade. Uma das pessôas mais vigiadas era a linda e adoravel viuva Barbara Winslow, que nem chegára a conhecer o marido. Seu irmão pertencia ás fileiras revolucionarias. Aconteceu que o capitão foi informado de que nesse dia o rapaz viria, ás occultas, fallar com sua irmã. Descobrir o local do encontro, prendel-o, e arrancar-lhe esclarecimentos sobre os inimigos do rei seria uma coisa maravilhosa.

Mas já o tempo estava bastante avançado: de certo o rapaz já se encontrava em casa da irmã.

Sem perda de tempo o capitão tomou as suas providencias. A' frente de um pelotão de soldados, commandados pelo sargento Crutch, invadiu a casa da viuvinha. Em minutos a

(Continúa na pag. 30).

Detendo a jovem fidalga com um gesto rude, o coronel queimou os compromettedores papeis.

Tendo vestido as roupas de seu irmão a linda Barbara deixou-se aprisionar em seu logar.

A' mercê da vida, ou nos sertões americanos

Romance de aventuras da *Pathéserial*, interpretado por VIVIAN RICH e MAHLON HAMILTON.

***

3.° EPISODIO — A DISPARADA DO LOTE

Assim disfarçada e vestida de homem o, primeiro cuidado de Beth foi dar sepultura ao cadaver de seu pai. Foi uma cerimonia simples, dirigida quasi inteiramente pelo Dr. Gibbs.

Depois, a moça, ajoelhando-se diante, d'aquelle tumulo, que alli ficaria eternamente em meio da floresta, repetiu mais uma vez, em tom solenne, seu juramento. Não descansaria emquanto não entregasse os assassinos á justiça.

Pela tarde, pensava Beth em como havia de começar sua missão quando viu surgir Boston Graham, o carteiro que a encontrára depois do banho.

Como elle viesse montado em um dos cavallos, que haviam sido roubados a Cameron, a moça tomou-o por um dos ladrões. Mas o rapaz explicou-lhe que era um amigo. Possuia o cavallo, sim, mas simplesmente porque o havia comprado, talvez ao ladrão.

Tornados camaradas, alliaram-se os dois para o fim que Beth tinha em vista. E Boston, depois de ter morto, com um tiro certeiro, um dos bandidos, que espionava a moça partiu com ella para Carter's Creek, que assim se chamava a povoação principal de Idaho.

Alli, no cabaret principal, declarou-se o assassino do bandido que perseguira Beth. Deu isso causa a que se formasse um cerrado tiroteio dentro do cabaret. Mas Boston poude escapar illeso.

Um dos bandidos, tendo fugido, foi perseguido por Beth. Mas esperou-a no bosque onde pretendia vingar-se d'ella.

Atirou-lhe uma pedra, que a apanhou em cheio na cabeça, fazendo-a cahir do cavallo.

Quando voltou a si e quiz fugir, um lote de cavallos approximava-se a toda a disparada. Beth viu a morte diante de si. Fechou os olhos e encolheu-se no chão. Os cavallos passaram todos por cima della.

A luta se tornou encarniçada e feroz.

4.° EPISODIO — A TESTEMUNHA PROHIBIDA

Foi o cavallo de Beth que a salvou. Por um instincto feliz, o animal collocou-se sobre sua amiguinha e evitou assim que o lote em disparada a espesinhasse.

Em seguida, Beth continuou sua perseguição aos assassinos de seu pai.

Beth encontrára em Graham um bravo e leal defensor.

Auxiliada por Boston Graham, conseguiu prendel-os; e levou-os acto continuo, ao tribunal formado em Carter's Creek.

Começado o julgamento, o juiz exigiu testemunhas.

Appareceu, porem, uma só que era Beth, mas essa não servia, por ser interessada no caso.

A linda moça via já perdida sua causa, quando, chegando a uma janella, viu que o Dr. Gibbs se approximava da casa do tribunal. Um raio de esperança deu-lhe nova alegria. O Dr. Gibbs seria a testemunha acceitavel. Um instante mais e tudo se resolveria.

Não durou muito, entretanto, a esperança de Beth. Assassinado por outros bandidos, o Dr. Gibbs não chegou a penetrar no tribunal.

5.° EPISODIO

JUSTIÇA PRIMITIVA

A' vista do acontecido, o juiz ia dar liberdade aos bandidos, quando, no tribunal, se apresentou Ike Rogers, proprietario de um bar, na região que pedia na sua qualidade de homem de dinheiro e de bons costumes, sua eleição para sheriff da localidade.

Todos acharam bellissima a idéia e promptamente o elegeram.

Tomou elle então o logar do juiz e decidiu que os bandidos por falta de provas positivas para o crime, que lhes era imputado ficassem livres mas deixassem a região.

Os patifes acceitaram o trato e foram conduzidos até ao outro lado das montanhas do Idaho.

Não era esse, porem, o castigo, que mereciam, na opinião de Beth e assim, ajudada por Graham, decidiu a menina perseguil-os.

Sabendo onde elles se acoutavam, para lá se dirigiram aquellas almas juvenis; sendo entretanto, esperados, porque os bandidos andavam sempre alerta e prepararam-se para uma vingança.

Quando Beth e Graham se metteram a procural-os debaixo da queda de uma cachoeira, os bandidos metteram em uma canôa uma bomba de dynamite e, depois de accenderem o estopim, soltaram-na rio abaixo.

A canôa partiu rapida em direcção á cachoeira e, ao transpol-a, a bomba explodiu.

(*Continua no proximo numero*).

OS CORREDORES DA NOITE

Photo-Drama da *Aywon Film Corporation*, tendo como protagonista BIG BOY WILLIAMS.

***

Lá no Oeste, norte-americano entre os cow-boys, ha sempre rivalidades. Esta aventura é, como tantas outras, um prelio em que, depois de muitas lutas, motivadas, ás vezes, sem razão, o mais forte é quem vence sempre.

Jim Burt, administrador de um rancho dos mais afamados naquellas regiões longinquas, quiz proteger, por sympathia, um homem que uns patifes perseguiam gratuitamente e tornou-se por isso, o ponto de mira para esses miseraveis.

O homem perseguido era William Benton, cuja filha, a linda Kit, era cubiçada por Buck Welsh, um dos perseguidores.

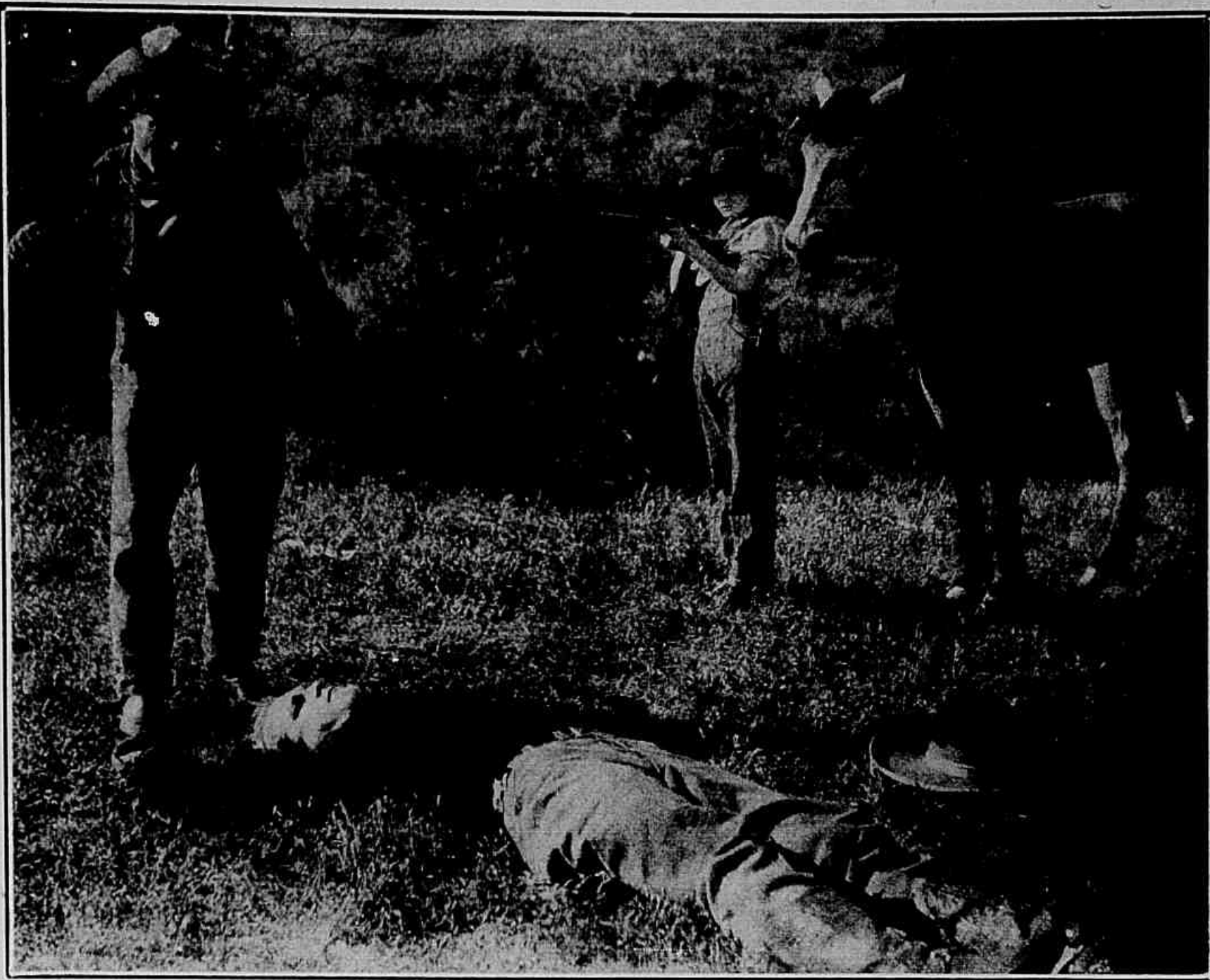
Essa moça era uma verdadeira perola do sertão. Formosa como uma madrugada de primavera; encantadora como um lyrio; meiga como um passaro; e innocente como um anjo, quem a soubesse comprehender e tivesse a ventura de fazel-a sua esposa, poderia considerar-se o homem mais feliz da Terra.

Mas Buck Welsh, um bruto, não podia, de maneira alguma, avaliar aquella joia. Metteu-se lhe na cabeça que havia de possuil-a, fosse de que modo fosse e procurava satisfazer seus desejos.

Ora, havia por aquelles montes um bando de cavallos selvagens, que tinha por chefe um animal, tão atilado e fogoso, que lhe davam, na região, o nome de Corcel do Demonio.

Ninguem podia apanhar esse animal. Entretanto, elle era extremamente docil para Kit. Quando queria, a moça chamava-o e elle, obediente a sua voz, approximava-se mansamente e deixava mesmo que ella o montasse.

Jim Burt resolveu apanhar esse animal. Deu-lhe caça, mas o corcel, experto, sempre lhe escapou.

Certa noite, Buck Welch, desesperado, resolveu atacar definitivamente a casa de Benton, para se apoderar de Kit.

De carabina em punho, Kit obrigou-o a immobilisar-se.

Posto em pratica o plano, Jim Burt organisou a defeza e,

Para defender Kit o cavallo matára seu perseguidor.

Além de bonita, Kit era valente e decidida.

emquanto isso, Kit, servindo-se do Corcel do Demonio, partiu, para ir buscar soccorros á povoação mais proxima.

Foi, porem, vista por Welsh, que a perseguiu até alcançal-a. Mas então deu-se um facto extraordinario: o corcel, defendendo sua amiguinha, matou seu perseguidor.

Cessou assim aquella serie de attentados.

Kit, que se apaixonára por Jim, ao ver quanto elle lhe era dedicado, deu-lhe a mão de esposa; e ambos, então, resolveram proteger, em vez de perseguir, o Corcel do Demonio que voltou a chefiar seu bando de cavallos selvagens, corredores da noite.

VIUVINHA PERIGOSA

(Continuação da pag. 27)

casa foi transformada num asylo de loucos: tudo foi remexido de baixo a cima, de cima para baixo, por todos os lados. Nada houve alli que não soffresse o mais minucioso exame. As pesquizas tinham sido inuteis. O capitão comprehendeu que perdera o seu latim. O rapaz devia estar em algum recanto do bosque.

E ia espalhar os seus homens pelas immediações da casa quando o sargento Crutch, sem saber, notou que se haviam esquecido de examinar o quarto que estava bem em frente d'elles. E para não lhe tirarem as glorias, elle invadiu o quarto como um furacão.

Mas a sua volta ainda foi mais rapida, agora acompanhada de berros e uivos tremendos: o infeliz sargento vinha aos trambolhões, energicamente castigado pela sra. Mary, aia de Barbara.

— "Pois não é que o miseravel teve o atrevimento de invadir meu quarto, o quarto de uma senhora honesta?"

Barbara comprehendendo os planos do capitão Prothero, teve uma ideia dedicada. Vestiu-se de homem e dentro de poucos instantes era presa pelos perseguidores de seu irmão emquanto este fugia são e salvo.

Assim, a linda Barbara foi conduzida á presença do coronel Kirk. Este era um homem cynico, que na vida só queria prazeres e sua prisioneira era linda — um simples accordo — disse-lhe elle — poderia valer-lhe a liberdade. Mas Barbara não era para brincadeira. Inflingiu severa licção ao coronel de tal maneira que elle perdeu o geito e deu graças a Deus de um chamado de serviço, o vir tirar d'essa situação difficil.

Barbara ficou entregue ao capitão Prothero. Este era um homem que tinha outra comprehensão de seus deveres. Sempre que podia manifestava sua aversão ao coronel e não perdia ensejo para lhe apontar o caminho do dever. Que vantagem havia em conservar essa moça presa? Mas soltal-a era impossivel — elle não podia desobedecer ás ordens recebidas.

Barbara, que não estava nada satisfeita com a situação de prisioneira do Estado, mal comprehendeu as ideias do capitão, tratou de ir ao encontro de seus desejos e fugir.

Infelizmente o coronel chegou cedo de mais e o resultado foi Barbara ir de novo para a prisão, d'esta vez em companhia do capitão, por haver facilitado a sua fuga.

Começaram então os longos e terriveis dias de captiveiro, de angustiosa incerteza sobre o que estaria para lhe acontecer no dia de amanhã. E, aos poucos, nasceu entre estas duas creaturas, cujo futuro se apresentava tão sombrio, um amor profundo e intenso, que a convivencia constante só fazia augmentar e tornar cada vez mais elevado.

Finalmente chegou o dia das preoccupações maximas — o do julgamento. O que esperavam aconteceu: o juiz Jeffreys foi implacavel. Barbara foi condemnada á prisão perpetua e o capitão Prothero á pena de morte. Sua execução foi logo marcada para o dia seguinte pela manhã. Mas Cecilia Winslow, a irmã de Barbara e innumeros amigos velavam. A esperteza do coronel Kirk foi frustada porque seus prisioneiros fugiram.

Barbara, o capitão e outros presos lograram occultar-se no quarto de um albergue, a tempo de não serem descobertos pelo secretario do juiz, que lá ia para rehaver umas cartas compromettedoras para seu chefe: essas cartas deixavam bem claro que seu auctor, o proprio juiz Jeffreys, era um homem venal, que estava com um pé ao lado do rei e com o outro no campo dos revolucionarios.

Barbara, mais que depressa, apanhou as cartas e de posse d'ellas conseguiu a liberdade para si e seus companheiros.

***

E' madrugada. Ao longe se balouça sobre as ondas a náu que vai partir para a França. O capitão Miles Prothero foi forçado a exilar-se. Elle bem sabe que assim terá uma vida tranquilla — mas como partir deixando o coração na Inglaterra? Suas forças fraquejam na hora do embarque. Não, elle não partirá. Mil vezes a morte do que viver longe de Barbara. Mas a linda mulher já se approxima, já se lhe lança nos braços.

E horas depois o bello céu de França acolhe um casal formoso e feliz.

A linda Madiana ficára sob a guarda da prima de Surcouf.

Surcouf, o rei dos corsarios

Cine-Romance da Pathé-Consortium tendo como interpretes principaes: — JOÃO ANGELO, MENDAILLE, MONFILS, BOURDAILLE E Mlle. DALBAICIN.

(Continuação)

5.° EPISODIO — A PERSEGUIÇÃO

Mas, um alto magistrado, que queria a morte de Surcouf, ouvindo alguem dizer tel-o visto entrar em casa do general e, desconfiando haver por parte d'este protecção ao "bandido", exige do general sua palavra de honra, em como Surcouf não estava em sua casa. De seu esconderijo o brioso corsario, tudo ouvira e, afim de impedir que Bruce, fosse perjuro, apresentou-se, dizendo: "Eu sou Roberto Surcouf".

Então o magistrado, como conhecia a fama do corsario, mandou immediatamente buscar muitos soldados para a guarda de tão perigoso preso.

Nesse interim, porem, os companheiros, de Surcouf, já sabiam de tudo porquanto Dutertre se insinuára pelo jardim da casa de Mrs. Bruce.

E todos, sob as ordens de Dutertre, atacaram uns policiaes que sahiam do posto proximo. Tiraram-lhes as fardas e com ellas se disfarçando foram ter á casa do general Bruce, dizendo trazer ordem para levar Surcouf. Era um golpe de audacia soberbo.

Foram bem succedidos, no começo, mas quando se dispunham a sahir, assomaram no limiar os verdadeiros policiaes.

Depois de grande confusão, o resultado foi irem todos para a cadeia inclusive Surcouf.

6.° EPISODIO — MENSAGEIRO OFFICIAL

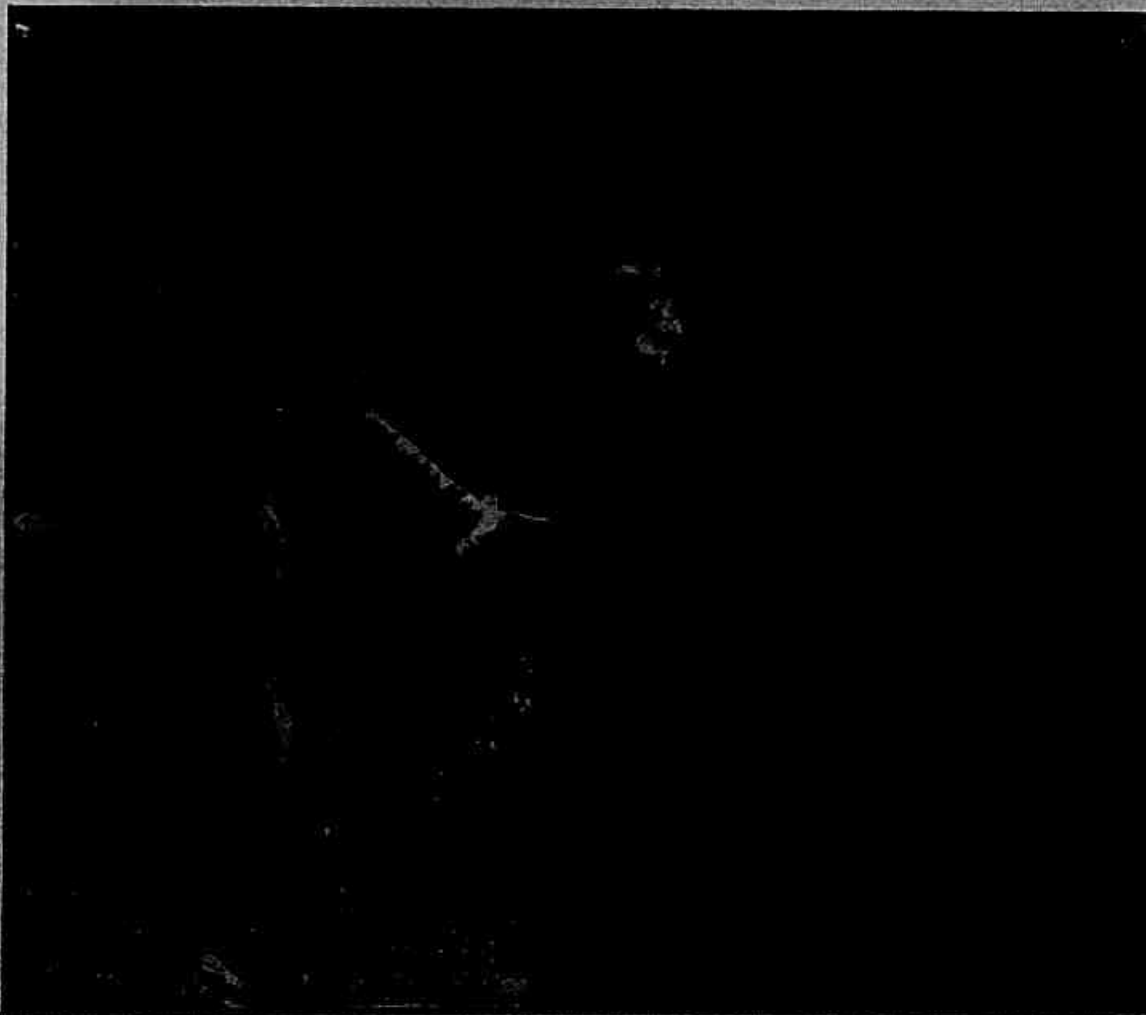
Transportados para uma cadeia de Londres, foram todos condemnados a morrer enforcados.

Todos aguardavam valorosamente a morte. Certo dia, porem, Surcouf dormia na prisão, e, Marcolfo, ouvira-o murmurar o nome de Madiana, de envolta com palavras de amor. Ia acordal-o, já indignado, quando Dutertre narrou-lhe todos os acontecimentos, fazendo salientar porem a nobreza do Surcouf, que logo renunciou a Madiana, assim que soube que Marcolfo ainda vivia; fazendo desde então o impossivel para salval-o.

E, por Marcolfo todos iam morrer.

E assim Marcolfo soube da grande dedicação de Surcouf, e seu grande sacrificio.

Certo dia, na prisão, vieram buscar Surcouf, emquanto seus companheiros ficavam.

Surcouf foi conduzido á presença de William Pitt, 1.° ministro da Inglaterra, que lhe entregou um officio destinado a Bonaparte, primeiro consul de França. Mas William Pitt, fez Surcouf dar sua palavra, de que não fugiria, e, no prazo de um mez, traria a resposta de Bonaparte. Caso elle não cumprisse a palavra, a vida de seus companheiros responderia por elle. Nesse officio, o ministro fazia a Bonaparte uma proposta de paz, para a cessação da guerra do corso. Da resposta do consul dependeria a liberdade de Surcouf. Entretanto este não sabia o conteudo do officio.

Acreditando nessas palavras, Madiana seguiu o primo de Surcouf.

Emquanto se passam esses acontecimentos, Madiana desesperava-se cada vez mais, por não ter noticias de Surcouf e, ao mesmo tempo, sentia que era mesmo amaldiçoada, porquanto já tinha feito a desgraça de Malcorfo e agora estava fazendo a de Surcouf. Descobrira tambem que Maria Catharina amava Surcouf.

(Continúa no proximo numero).

COMO UMA MULHER PODE CONSERVAR SUA JUVENTUDE

(Da Revista "Popular Topics")

"A mulher que deseja parecer joven deve abster-se do uso de crêmes e carmins, porque do contrario só conseguirá peorar o aspecto do seu rosto e destruir os tecidos de sua cutis", diz Margaret Holmes Bates, a conhecida escriptora. "Medicos autorizados declaram que se a mulher abusa de methodos artificiaes, arrisca sua saude", assim continúa a escriptora. O tratamento perfeito ao qual se póde submetter uma cutis má é o da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), pois esta nada accrescenta á pelle, ao contrario tira-lhe algo: toda cuticula superficial, velha, descolorida e manchada. Deste modo vai apparecendo, em seu logar, a nova cutis delicada que surge gradualmente das camadas inferiores para revelar-se á superficie. Isto é o que se consegue com a cêra mercolized, que se póde encontrar em qualquer pharmacia. A cêra actua com toda suavidade e sem causar damno á nova cutis, dando á tez um aspecto rosado e brilhante completamente distincto do que apresenta uma pelle tratada por pintura. Este é o methodo que se deve seguir para que uma mulher possa conservar sua juventude.

Elle encarou-a com profundo desprezo.
(Scena do film *O poder da fé*).

Casar é melhor

(Continuação da pag. 9)

que tentava conquistar o amor de Evelyn. Ella, por sua vez, acceitava as attenções de Dal, pois unindo-se a James, na esperança de vir um dia a possuir seu nome, via agora, que elle se limitava a manchar sua reputação e, por isto, conformada com seu destino, mas indignada com o procedimento de seu amado tolerava-o ainda, apenas, pela prodigalidade de suas algibeiras, de onde tirava mais que podia.

Naquelle dia, a bolsa de New-York agitava-se com a inesperada noticia de que a firma James & Tyler, estava ás portas da fallencia.

Effectivamente, cento e cincoenta mil dollares deveriam ser pagos antes das trez horas e só então, James confessou a seu socio, a impossibilidade de solver aquelle compromisso e que era elle o unico culpado, pois sacrificára as reservas que tinham nos bancos para satisfazer mais um capricho de Evelyn no intuito de evitar que suas attenções se voltassem para Dal.

Era uma situação horrivel e Tyler procura animar o amigo, aconselhando-lhe que, mais uma vez, recorra ao banqueiro Riedle.

James, acceitando o alvitre, parte para o banco, porem, Riedle, recusa auxilial-o, pois seu ultimo compromisso, não fôra satisfeito a tempo. E o banqueiro, aconselha-lhe que recorra a Evelyn, que tinha depositado naquelle mesmo banco elevada quantia.

Na physionomia do pobre homem estampava-se uma expressiva alegria. Sim! Estava salvo! Seu nome, não seria levado ao pelourinho da deshonra. Evelyn, a quem elle tudo dera, por quem se via agora naquella situação, não lhe recusaria por certo, o auxilio necessario.

E James, parte para casa onde uma terrivel decepção e aguardava. Evelyn, já sabia de tudo, pois Dal, acabava de lh'o contar; e ella se nega a soccorrer James, a quem accusa tambem, de tel-a atirado á deshonra, negando-lhe a protecção de seu nome.

E diz-lhe. "Sahe. Estamos de contas ajustas. Salva o que puderes de teu naufragio que eu farei o mesmo do seu".

Emquanto, isto Doris, a esposa de Tyler, sabedora da situação do seu marido, não teve duvidas em correr á procura do banqueiro Ridle, implorando-lhe que salvasse seu marido e ella lhe daria a propria vida.

Ridle, não poude resistir ao espectaculo da afflicção da moça, e, momentos depois, veiu trazer a grata noticia ao marido. A divida fôra paga, antes de exgottado o praso.

James, entretanto, desorientado, estava agora trancado em seu escriptorio, de onde, momentos depois, Doris, e Tyler, ouviram partir o estampido de um tiro.

O desgraçado, antes de saber o que se havia passado, procurára na morte fugir á vergonha, emquanto Evelyn, installava seu novo ninho de amor, na residencia de Dal.

O FORAGIDO BRANCO

(Continuação da pag. 10).

Um dia, tendo o Sr. Gale, chegado de uma viagem Hill accusa violentamente o joven Lupton de ser o ladrão do gado que desapparecia todas as noites. Ninguem sabia explicar quem era o autor d'aquelles continuos roubos de cavalles, que a fazenda soffria. Jack era o unico que podia adeantar alguma cousa sobre o caso, pois sabia bem que era Scout o ladrão, que assim se vingava dos homens. Scout tinha aprendido innumeras artes, entre ellas a de abrir uma porteira.

Era elle quem, altas horas, vinha e soltava seus companheires, que anciavam pela liberdade. Mas ninguem deu credito a Jack, quando ella narrou o que vira Scout fazer. Felizmente um preto, cozinheiro da fazenda, fôra tambem, testemunha do facto, ficando, d'esse modo, desmentido Hill.

Um dia, afinal com muita habilidade, Jack conseguiu apoderar-se de seu cavallo branco. Eil-o que entra na villa, levando o culpado dos continuos roubos. O pessoal, incitado por Hill, quer que Scout seja morto immediatamente. Jack, porem, não consente nessa crueldade e dá-lhe novamente liberdade. Promette, ao mesmo tempo, que trará, ainda nesse dia, os demais cavallos, que pastavam na chapada atraz das montanhas.

Hill, que ambicionava apoderar-se do gado da fazenda para fazel-o passar a fronteira, prepara-se com seus cumplices para tomar a dianteira de Lupton e lesar o rico fazendeiro.

Jack parte, com seu cão Bunk, para as montanhas. Lá os bandidos o atacam, O rapaz é forte e em breve põe trez ou quatro; adversarios fóra de combate Hill, por sua vez, é atacado valentemente por Bunk, que o morde e, por fim, o intimida. O cosinheiro, então, apodera-se de Hill e leva-o até a prisão, vingando-se, a seu modo, das constantes perseguições do malvado.

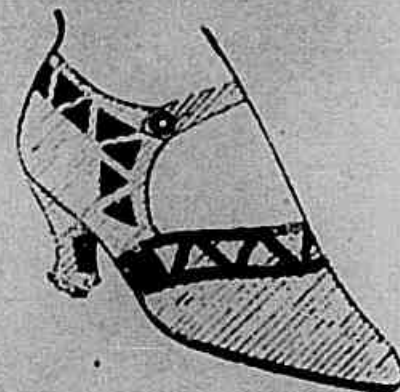
Jack volta para a cidade, trazendo o gado desviado. O velho Gale agradece-lhe, comovido, tanta dedicação e consente em seu casamento com Mary.

Quando ellas querem

(Continuação da pag. 17)

de Laura! Ella, a aviadora, poderia salval-a.

Correu ao campo de aviação e, dentro de alguns instan-

tes, o ruido da helice annunciadora, vibrava sobre as montanhas azuladas da Serra do Mar.

Santos... O cáes. Os apitos da machina annunciam a partida do navio. No atropelo d'aquelle instante, Clarinda subiu doidamente a escada do vapor, perguntou pelo passageiro segurou-o assim que o viu, pela manga do casaco e pediu-lhe supplicou-lhe, que voltasse a S. Paulo, para assignar o contrato de que dependia a salvação de Alberto.

— Estou prompta a me casar com o senhor! Mas é preciso que vá, antes de tudo, salvar Alberto!

Cumpriu-se o destino. O dia, em que ella viu assignado o contracto, foi talvez o mais bello de sua vida. Não apenas o mais bello... o de maior renuncia, talvez o que lhe calcou no peito todas as esperanças da mocidade irrequieta.

Mas seu pai estava salvo!

mens. Mas o successo foi completo. Ella triumphou e foi sob a mais forte emoção que seu gorducho noivo a recebeu em seus braços tremulos de tantas attribulações.

perdoava, de modo que aquella chuva se dissipou como por encanto, e mesmo sem arco-iris, sem o arco da bonança, esta voltou aos corações cheios de amor.

O Sr. Stone nunca tinha visto uma toilette tão complicada.

Folego de gato

(Continuação da pag. 21)

tura. Tem duas paginas para encher até á noite!"

Se o Pão de Assucar lhe cahisse sobre o craneo, ella não ficaria tão atordoada. Tirar photographias? Mas, se ella nunca fez isso... Fazer reportagem? Encher "só" duas colossaes paginas dentro de poucas horas?

Não tem duvida... Armou-se com a coragem que encontrou e largou-se em busca... Em busca de quê? Nem ella sabia. Mas o mundo é grande e Deus é pai de todos!

Começou então uma serie das mais mirabolantes aventuras, cada qual mais fantastica, qualquer uma dellas sempre mais estupenda do que a anterior. E o ponto final, o grandioso dos grandiosos, a maravilha das maravilhas, foi a phenomenal reportagem em torno do celebre e complicado collecionador Stone, o ranzinza mais fastidioso e paulificante, que já vestiu roupa de homem. As trapalhadas que surgiram foram tantas que toda a cidade se alvoroçou. Foi uma complicação sem egual, tão monumental, que Dorothy, sem querer, acabou escalando a fachada de um predio de 40 andares, agarrando um macaco e enlouquecendo uma bôa duzia de ho-

Noite romanesca

(Continuação da pag. 13)

parece haver que possa detel-o. Mas o velho promove um novo ardil, tornando-se um "manda chuva", isto é, arranjando com o velho criado um meio de projectar contra uma das janellas do salão uma chuva artificial, provocada pelos irrigadores do jardim.

Paulo não tardou a descobrir o embuste, mas descobriu tambem que Dorothy o amava e o

Não percas tempo

(Continuação da pag. 25)

cidade, para, relatando seu feito, dar, como promettera, a mão de esposo á filha do capilista. Mas, alli, verificou, com grande satisfação, que tambem não era amado por ella. O projecto de casamento desfez-se portanto, e pouco depois, Phil encontrava a melhor das felicidades, ao lado da encantadora Helena, com quem foi viver no Oeste, que é como quem diz, no Paraizo Terrestre.

A dama da noite

(Continuação da pag. 27).

te satisfeita, quando elle lhe communicou que acabava de aperfeiçoar um importante invento seu.

Chumky, aconselha-o então a vender sua invenção, que serviria tambem, para o arrombamento de cofres, a uma quadrilha de ladrões; mas Molly pede-lhe que não commetta semelhante acto, pois antes vendel-o aos banqueiros, que certamente o adquiririam como um meio de prevenção contra os arrombadores. David, acceita e conselho da moça e, dias depois, vem lhe participar que vendeu o seu invento, ao antigo juiz Baning, que é agora director de um dos mais importantes bancos da cidade.

David, ao fechar o negocio, com Baning, entregára tambem seu coração á Florence e, nos dias que se seguiram, um doce idyllio se desenvolveu entre os dois, implantando naquelles corações, o germem de um sincero amor.

David, era agora o companheiro inseparavel de Florence, em todos os passeios e diversões e Molly soffria, vendo que o rapaz a quem tanto amava, não era mais tão assiduo em sua casa, como dantes.

Certo dia, Florence pediu ao rapaz que a levasse a visitar sua officina mecanica, onde durante tanto tempo elle trabalhára no aperfeiçoamento de seu invento. A visita foi marcada para o dia seguinte e na hora aprazada, elle viu entrar a creatura dos seus sonhos. Longas horas passaram trocando as mais intimas juras de amor, até que d'aquelles sonhos de illusões, foram despertados por rumor de passos. Era Molly, que, não podendo supportar a ausencia de David viéra até alli e, ao entrar, deparando com aquella scena tudo comprehendeu, pedindo desculpas e retirando-se.

Florence no emtanto, percebera, que aquella moça tambem amava a David e pede-lhe que se case com ella, retirando-se em seguida.

O rapaz, dirige-se para a casa de Molly, onde já a encontra nos braços de Chuncky. E Molly, comprehendendo que David não a amava e que ella não tinha o direito de sacrificar a felicidade d'elle e a de Florence, declara-lhe que estava de casamento ajustado com Chumcky, a quem sempre amára.

Sem aquilatar do sacrificio da pobre Molly, David parte a dar a noticia a Florence e convencel-a de que sua ligação com aquella moça, nada mais era do que uma amizade desinteressada. E emquanto Molly, resignada, com sua sorte, partia com Chumcky, que se julgava afinal o mais feliz dos mortaes, para sua viagem de nupcias, realisava-se em casa de Baning, pomposa festa, que seria o marco da felicidade para David e Florence.

Os namorados no cinematographo: — Judy King e Jack Mulhall.

Miss Norma Shearer no papel de Molly.

Lois Wilson terminou seu film "O vaidoso Americano" e vae partir para a Irlanda, onde já se acha Thomas Meigham, para, a seu lado, desempenhar o principal papel feminino em um film irlandez, intitulado "The Shamrock".

BIOTONICO
FONTOURA
FORTIFICANTE EFFICAZ
PARA
HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS
Consagrado pelas maiores notabilidades medicas em virtude do valor de sua formula e da seriedade de sua fabricação, de accordo com a mais rigorosa technica scientifica, sendo o remedio indicado para todos os organismos enfraquecidos que necessitam de um reconstituinte de acção rapida e segura.
BIOTONICO
FONTOURA
SANGUE
MUSCULOS
NERVOS
O MAIS COMPLETO
FORTIFICANTE

BARÃO
PUTTKAMER
INHAME